



**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - PRPGP
COORDENAÇÃO GERAL DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA E TERRITÓRIO:
PLANEJAMENTO URBANO, RURAL E AMBIENTAL
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA:
GEOGRAFIA DO TURISMO**

**TURISMO E PAISAGEM NO LITORAL NORTE DA PARAÍBA:
um estudo sobre os impactos provocados pela atividade
turística nas paisagens do município da Baía da Traição**

REBEKA AMARO DOS SANTOS

GUARABIRA/PB

2010

REBEKA AMARO DOS SANTOS

**TURISMO E PAISAGEM NO LITORAL NORTE DA PARAÍBA:
um estudo sobre os impactos provocados pela atividade turística
nas paisagens do município da Baía da Traição.**

Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades Osmar de Aquino – Campus III, sob a orientação do Prof. Ms. Aldo Gonçalves de Oliveira, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista em Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental.

**GUARABIRA/PB
2010**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S237t

Santos, Rebeka Amaro dos

Turismo e paisagem no litoral norte da Paraíba /
Rebeka Amaro dos Santos. – Guarabira: UEPB,
2010.

60f. Il. Color.

Monografia Especialização (Trabalho Acadêmico
Orientado – TAO) – Universidade Estadual da
Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Aldo Gonçalves de
Oliveira”.

1. Turismo 2. Impactos Ambientais 3. Paisagem I.
Título.

22.ed. CDD 338.479 1

REBEKA AMARO DOS SANTOS

**TURISMO E PAISAGEM NO LITORAL NORTE DA PARAÍBA:
um estudo sobre os impactos provocados pela atividade turística
nas paisagens do município da Baía da Traição.**

BANCA EXAMINADORA

ALDO GONÇALVES DE OLIVEIRA

Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Professor do Departamento de História e Geografia da UEPB – Campus III
(PRESIDENTE – ORIENTADOR)

FRANCISCO FÁBIO DANTAS DA COSTA

Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Membro do Terra – Grupo de Pesquisa Urbana, Rural e Ambiental (MCT – CNPq)
Professor do Departamento de História e Geografia da UEPB – Campus III

REGINA CELLY NOGUEIRA DA SILVA

Mestre em Geografia pela USP
Professora do Departamento de História e Geografia da UEPB – Campus III

Aprovada em 30 de setembro de 2010.

**GUARABIRA/PB
2010**

**COORDENAÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA E TERRITÓRIO:
 PLANEJAMENTO URBANO, RURAL E AMBIENTAL
 FICHA DE AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA**

NOME DO CURSO: Especialização em Geografia Território Planejamento Urbano, Rural e Ambiental
UNIDADE RESPONSÁVEL: DEPARTAMENTO DE GEO-HISTÓRIA
COORDENADOR (A): Luciene Vieira de Arruda

MONOGRAFIA




AUTOR (A): REBEKA AMARO DOS SANTOS
ORIENTADOR (A) TITULAÇÃO: ALDO GONÇALVES DE OLIVEIRA (DGH/CH/UEPB)

TÍTULO: TURISMO E PAISAGEM NO LITORAL NORTE DA PARAÍBA: um estudo sobre os impactos provocados pela atividade turística nas paisagens do município de Baía da Traição/PB	LINHA DE PESQUISA: Geografia do Turismo
---	--

RESUMO

O impulso dado ao turismo nas últimas décadas do século XX ocorreu em função da globalização, que integra economias e pessoas em todo o mundo. A vida nas grandes cidades tornou-se mais estressante e competitiva. Daí a crescente procura por novas paisagens por parte dessas pessoas, a fim de relaxar e fugir da vida conturbada que levam, mesmo que temporariamente. A análise de Renato permite caracterizar o turismo como a "indústria" que mais cresce em termos de contribuição econômica global, superando a agropecuária, a indústria de transformação, a metalúrgica e a construção, perdendo apenas para a indústria automobilística. Partindo desse dado, apresentamos como objeto principal a discussão acerca das transformações na paisagem litorânea no município de Baía da Traição - PB, a partir da análise das diversas formas de organização e utilização do solo pela atividade turística. A metodologia utilizada compreende: pesquisa bibliográfica, análise e interpretação dos dados estatísticos, pesquisa de campo com realização de entrevistas e fotografias. A análise dos dados obtidos na pesquisa de campo permitiu chegar aos seguintes resultados: a) A Baía da Traição recebe turistas o ano todo, porém o grande fluxo verifica-se no período do verão, que se estende de dezembro até o carnaval; b) A maior parte dos turistas é originária do João Pessoa, seguidos dos que residem em Caruaru, Grão e Guarabira; c) O principal motivo apontado para a realização das viagens é a "fuga da rotina/cidade e entretenimento", o que confirma esse fenômeno dos turistas procurarem novas paisagens com o objetivo de fugir da vida agitada nos centros urbanos; d) No que se refere ao gasto médio per capita, os turistas chegam a desembolsar cerca de R\$ 80,34 diariamente; e) Em relação à hospedagem utilizada, a grande maioria possui residência própria no local; f) Em geral, a população local e as famílias concordam a respeito dos benefícios proporcionados pelo turismo ao gerar emprego e renda. No entanto, uma pequena parcela destes, ressalta as inúmeras consequências da prática turística desprovida de uma política sustentável; g) O referido município não recebe um número maior de turistas devido a falta de infra-estrutura adequada, pois os principais serviços prestados recebem dos turistas notas abaixo de 6,00. Indicamos, nessa sentido, que essa atividade é concebida por muitos segmentos sociais como a principal alavanca do desenvolvimento econômico para a região. Contudo, constitui o principal vetor das transformações de suas paisagens devido à falta do planejamento, resultando em inúmeros impactos socio-ambientais.

DATA DE APRESENTAÇÃO: 30/09/2010


COMISSÃO DE AVALIAÇÃO		
PROFESSORES:	ASSINATURAS:	Notas
Prof ^o Ms. Aldo Gonçalves de Oliveira - UEPB		9,5
Prof ^o Ms Regina Cely Nogueira- UEPB		9,1
Prof ^o Dr. Francisco Fábio Cantaa da Costa- UEPB		9,5

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO (A) ALUNO (A):

Observações:

Guarabira, 30 de setembro de 2010

Prof^oDr^a Luciene Vieira de Arruda
 Coordenador(a) da Especialização


Luciene Vieira de Arruda
 COORD. ESR. GEOGRAFIA
 MAT 3724841 - CH - UEPB

Dedico à minha mãe, Maria do Socorro Amaro dos Santos,

e ao meu esposo, David Santos Paiva,

Os quais me incentivaram a fazer este curso, apoiando-me nos momentos

mais difíceis e vibrando a cada conquista.

AGRADECIMENTOS

À Deus

Pela vida e por mais uma conquista.

À minha família, nas pessoas de minha mãe Socorro, meus irmãos, Rafaela e Ruan, e meu esposo, David

Por constituírem meu refúgio e porto-seguro em todos os momentos da minha vida

Ao professor Aldo Gonçalves de Oliveira

Pela orientação e paciência, ajudando-me a conquistar mais uma vitória na minha vida.

À professora e grande amiga Luciene Vieira de Arruda

Por ter acreditado na minha capacidade, pelo incentivo e, acima de tudo, pela lição de vida.

Aos professores Francisco Fábio Dantas e Regina Celly Nogueira

Por terem aceitado avaliar este trabalho, cujas correções só contribuíram para enriquecê-lo ainda mais.

À minha turma

Pelo companheirismo e atenção nas diversas ocasiões ao longo do curso.

Aos moradores e turistas da Baía da Traição

Pela colaboração e boa vontade durante a realização das entrevistas, fornecendo informações indispensáveis à concretização deste trabalho.

Enfim, a todos que colaboraram, direta e indiretamente, para que este trabalho se realizasse.

TURISMO E PAISAGEM NO LITORAL NORTE DA PARAÍBA: um estudo sobre os impactos provocados pela atividade turística nas paisagens do município da Baía da Traição.

Autora: REBEKA AMARO DOS SANTOS

Orientador: Prof. Ms. Aldo Gonçalves de Oliveira – DGH / UEPB

Banca Examinadora: Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa – DGH / UEPB

Prof^a. Ms. Regina Celly Nogueira da Silva – DGH / UEPB

RESUMO

O impulso dado ao turismo nas últimas décadas do século XX ocorreu em função da globalização, que interligou economias e pessoas em todo o mundo. A vida nas grandes cidades tornou-se mais estressante e competitiva. Daí a crescente procura por novas paisagens por parte dessas pessoas, a fim de relaxar e fugir da vida conturbada que levam, mesmo que temporariamente. A análise da literatura permite caracterizar o turismo como a “indústria” que mais cresce em termos de contribuição econômica global, superando a agropecuária, a indústria de transformação, a microeletrônica e a computação, perdendo apenas para a indústria automobilística. Partindo desse dado, apresentamos como objetivo principal a discussão acerca das transformações na paisagem litorânea no município da Baía da Traição – PB, a partir da análise das diversas formas de organização e utilização do solo pela atividade turística. A metodologia utilizada compreendeu: pesquisa bibliográfica, análise e interpretação dos dados estatísticos, pesquisa de campo com realização de entrevistas e fotografias. A análise dos dados obtidos na pesquisa de campo permitiu chegar aos seguintes resultados: a) A Baía da Traição recebe turistas o ano todo, porém o grande fluxo verifica-se no período do verão, que se estende de dezembro até o carnaval; b) A maior parte dos turistas é originária de João Pessoa, seguidos dos que residem em Campina Grande e Guarabira; c) O principal motivo apontado para a realização das viagens é a “fuga da rotina/lazer e entretenimento”, o que confirma essa tendência dos turistas procurarem novas paisagens com o objetivo de fugir da vida agitada nos centros urbanos; d) No que se refere ao gasto médio per capita, os turistas chegam a desembolsar cerca de R\$ 89,34 diariamente; e) Em relação à hospedagem utilizada, a grande maioria possui residência própria no local; f) Em geral, a população local e os turistas concordam a respeito dos benefícios proporcionados pelo turismo ao gerar emprego e renda. No entanto, uma pequena parcela destes, ressaltou as inúmeras conseqüências da prática turística desprovida de uma política sustentável; g) O referido município não recebe um número maior de turistas devido a falta de infra-estrutura adequada, pois os principais serviços prestados recebem dos turistas notas abaixo de sete. Indicamos, nesse sentido, que essa atividade é concebida por muitos segmentos sociais como a principal alavanca do desenvolvimento econômico para a região. Contudo, constitui o principal vetor das transformações de suas paisagens devido à falta de planejamento, resultando em inúmeros impactos sócio-ambientais.

Palavras-chave: Paisagem, Turismo, Impactos Ambientais.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – A Paraíba no Nordeste do Brasil	26
Figura 02 – Mata Paraibana e Microrregiões	27
Figura 03 – Rio Doce: Local bastante visitado devido sua beleza natural com alguns bares rústicos à beira do rio.	34
Figura 04 – Baía da Traição: O grande fluxo de turistas no período de veraneio, especialmente no carnaval.	36
Figura 05 – Comércio informal no município da Baía da Traição.	39
Figura 06 – Poluição nas praias da Baía da Traição: o grande fluxo de pessoas no período de veraneio sobrecarrega o setor de limpeza pública, e associação a falta de Educação Ambiental, o resultado materializa-se como na paisagem ao lado, poluição das praias, mar, rios e avenidas.	44
Figura 07 – Poluição sonora na Baía da Traição: a poluição sonora também contribui para a transformação da paisagem. Paredões de som como este é comum durante o carnaval, nas chamadas “Guerras de som”.	44
Figura 08 – Pousada Alto Astral, localizada no centro da Baía da Traição: enquanto a diária de um quarto com ar-condicionado para um casal custa R\$ 60,00 na baixa estação; durante o carnaval, a diária do mesmo quarto sobe para R\$ 83,33.	46
Figura 09 – Habitações em terrenos alagadiços na Baía da Traição: a falta de infra-estrutura causa transtornos à população local como também afugenta os turistas.	46
Figura 10 – Rua estreita com construções irregulares no centro da cidade da Baía da Traição: Falta de planejamento na construção das residências.	47
Figura 11 – Os alagamentos nas ruas da Baía da Traição são constantes no período chuvoso: São lançados nas ruas todo tipo de lixo e esgoto doméstico, que associado aos alagamentos comprometem a saúde tanto do meio ambiente quanto da população.	48
Figura 12 – Destruição na praia da Baía da Traição: destruição de parte de bar devido à elevação do nível do mar, ao lado de medida de contenção aos seus efeitos.	48

Figura 13 – Destruição da praça principal da Baía da Traição: A elevação do nível do mar destruiu a praça principal, na qual são realizados shows e apresentações artísticas durante as festas de fim de ano e carnaval. 49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Origem dos turistas que chegam à Baía da Traição	37
Gráfico 02 – Meios de divulgação da Baía da Traição	39
Gráfico 03 – Tipos de hospedagens utilizadas pelos turistas na Baía da Traição.	40
Gráfico 04 – Principais motivos apontados pela população baianense para as transformações verificadas nas paisagens	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Valor Bruto da Produção e Postos de Trabalhos gerados pelas Atividades Características do Turismo, por setores de serviços, no Brasil em 2006	2
.....	0
Quadro 02 – Esquema teórico proposto por THUROT (evolução e decadência das paisagens turísticas)	2
.....	1
Quadro 03 – Média das notas atribuídas pelos turistas às questões de infraestrutura no município da Baía da Traição/PB.	3
.....	8

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Brasil: perfil populacional dos Estados litorâneos - 1991	24
Tabela 02 – Paraíba: capacidade de alojamento dos municípios litorâneos – 2003	29
Tabela 03 – Principais produtos agrícolas produzidos na Baía da Traição – 1970, 1980, 1990, 2000 e 2008.	30
Tabela 04 – Dados gerais sobre a população do município da Baía da Traição – 1970, 1980, 1991, 2000 e 2009.	31
Tabela 05 – Principais motivos apontados pelos turistas para a realização das viagens	37
Tabela 06 – A concepção dos turistas e da população local a cerca do turismo na Baía da Traição.	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACT – Atividades Características do Turismo

Apud – Citado por

BR – Brasil

Etc – Entre outras coisas

FGU – Fundação Getúlio Vargas

FUNAI – Fundação Nacional do Índio

Ha – Hectare

Hab./km² – Habitante por quilômetro quadrado

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Km – Quilômetro

Km² – Quilômetro quadrado

Mf – Mil frutos

MM – Milímetro

ONG's – Organizações não-governamentais

PB – Paraíba

PBTUR – Empresa Paraibana de Turismo S/A

PE – Pernambuco

PNB – Produto Nacional Bruto

PROÁLCOOL – Programa Nacional do Álcool

R\$ – Reais

SP – São Paulo

Sr. – Senhor

Sr^a – Senhora

T – Tonelada

UH's – Unidades Habitacionais

Unesco – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

(Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas)

U\$ – Dólar

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
3 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO	23
3.1 O Litoral do Estado da Paraíba	26
3.2 Aspectos do Município da Baía da Traição	32
4 OS EFEITOS DO TURISMO NA PAISAGEM DA BAÍA DA TRAIÇÃO	35
4.1 O Grande Fluxo de Turistas e o Consumo Desenfreado das Paisagens	35
4.2 A Poluição Ambiental	43
4.3 A Forte Disseminação de Casas de Veraneio e Pousadas	45
4.4 Descaracterização do Modo de Vida da População Local	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE	56
Apêndice A – Questionário de Pesquisa (População Local)	57
Apêndice B – Questionário de Pesquisa (Turista)	59

1 INTRODUÇÃO

O impulso dado ao turismo nas últimas décadas do século XX foi fruto do processo de globalização, que interligou economias e pessoas no mundo todo e com isso ampliou ainda mais as fronteiras do capitalismo, fato esse responsável por tornar a vida nas grandes cidades ainda mais estressante e competitiva. Daí a crescente procura por novas paisagens por parte dessas pessoas, a fim de relaxar e fugir da vida conturbada que levam, mesmo que temporariamente. (SEABRA, 2003)

Segundo Seabra (2003), especialistas de várias áreas do conhecimento não têm dúvidas em afirmar que o turismo se tornará a principal atividade econômica mundial até o final da segunda década deste século. A análise da literatura permite caracterizá-lo como a “indústria” que mais cresce em termos de contribuição econômica global, superando a agropecuária, a indústria de transformação, a microeletrônica e a computação, perdendo apenas para a indústria automobilística, sendo ainda responsável pela movimentação de grande volume de capitais e de recursos humanos envolvidos em todas as fases do processo: alojamento, alimentação, comércio, segurança, publicidade, treinamento de pessoal, transportes, entre outros.

O aumento dessa demanda forneceu subsídios para a criação da indústria do turismo, tida como a “indústria sem chaminés¹”, a qual não destrói nem polui o ambiente. Esta idéia, apesar de ter sido questionada por vários estudiosos, ainda vem sendo difundida pela mídia face à apelação empregada nos diversos tipos de propagandas, pelas quais os recursos naturais não passam de mercadorias prontas para o deleite de uma massa de turistas faminta de lazer.

As paisagens litorâneas tem sido alvo da atividade turística desenfreada, provocando inúmeros impactos ambientais e sociais graves, acarretando prejuízos muitas vezes irreversíveis para os ecossistemas e para as populações

¹ O turismo, até algum tempo atrás, era tido como uma indústria sem chaminés, pois acreditava-se que este não poluía nem degradava o ambiente. No entanto, é do conhecimento de todos atualmente os inúmeros impactos sócio-ambientais causados por esta atividade. Os efeitos econômicos positivos proporcionados por esta atividade têm ocorrido juntamente com a geração de impactos negativos significativos, sejam de ordem social, econômica, ambiental ou cultural. Isso acontece porque o forte¹ crescimento da atividade não vem acompanhado de um planejamento e gestão que visem a sustentabilidade dos ambientes visitados. (SEABRA, 2003, p. 161-162).

que dependem deles para garantir a sobrevivência. A Geografia tem na Paisagem é uma importante ferramenta de análise. Através do seu estudo é possível compreender a sua heterogeneidade e a sua dinâmica, assim como permite entender as transformações das paisagens litorâneas impostas pelo modelo de desenvolvimento turístico vigente. Pensando essas questões, esse trabalho teve como objetivo principal apresentar as transformações da paisagem litorânea no município da Baía da Traição – PB, nos dias atuais, a partir da análise das diversas formas de organização e utilização do solo pela atividade turística.

A metodologia utilizada compreendeu duas fases: 1) Pesquisa documental onde nos prendemos às leituras das bibliografias que subsidiaram o processo de elaboração do texto, bem como a compilação, análise e interpretação do material cartográfico do recorte espacial que ora discutimos. 2) Pesquisas de campo, em que foram realizadas observações diretas necessárias ao estudo, com o registro fotográfico, partindo da identificação na paisagem de formas e configurações que expressassem os processos relativos à atividade turística no espaço em questão. Além disso, foram realizadas, no dia 14 de fevereiro de 2010, 30 (trinta) entrevistas, sendo 15 com a população local e 15 com turistas, visando dar conta da percepção dos mesmos acerca dos processos de modificação da paisagem em relação à atividade turística.

O presente trabalho está dividido da seguinte forma:

1 INTRODUÇÃO – Apresenta sucintamente o tema trabalhado, expondo seu objetivo geral, a metodologia utilizada e a justificativa do mesmo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO – Discute as obras de alguns autores que trabalham o tema pesquisado.

3 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO – Analisa o conceito de Litoral; a extensão e densidade demográfica do litoral brasileiro; as características naturais, sociais, econômicas e históricas do Litoral Paraibano, bem como sua localização e divisão; por fim, traz a localização e caracterização geoambiental da área objeto de estudo.

4 OS EFEITOS DO TURISMO NA PAISAGEM DA BAÍA DA TRAIÇÃO – Apresenta os resultados e discussões da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS – Contém a conclusão do trabalho.

REFERÊNCIAS – Exibe uma lista das obras que foram consultadas durante a realização do trabalho.

APÊNDICE – Contém os modelos dos roteiros das entrevistas realizadas, tanto com os turistas quanto com a população local, durante os trabalhos de campo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O conhecimento geográfico é muito antigo, praticado desde os povos primitivos. O título Geografia é originário da Grécia, durante a Antiguidade Clássica, com o advento dos primeiros mapas. Nesse período, o conteúdo do conhecimento geográfico era variado e encontrava-se disperso. (MORAES, 1983) Apenas no final do século XIX, através das obras de dois cientistas prussianos – o naturalista e viajante Alexandre Von Humboldt e o filósofo e historiador Karl Ritter – que esse conhecimento adquiriu o status de ciência e passou a ocupar lugar de grande destaque nos meios acadêmicos e militares. (ANDRADE, 1990, p. 11)

Tendo estabelecido o espaço geográfico como objeto principal de análise, concebido a partir de diferentes acepções em tempos diferenciados. Partimos a conceituação indicada por Santos (1997) que entende o espaço geográfico como um conjunto de elementos naturais e artificiais ou humanizados associado a um sistema de ações.

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. (SANTOS, 1997, p. 51)

Nota-se que a definição de espaço geográfico contém outras categorias. Conforme Japiassu e Marcondes (1993, p. 45), “o termo categoria, frequentemente tomado como sinônimo de noção ou de conceito, designa, mais adequadamente, a unidade de significação de um discurso epistemológico”. Segundo Suertegaray (2001), para construir o conceito de espaço geográfico, a Geografia partiu de quatro categorias. São elas: Natureza, sociedade, tempo e espaço.

Após a autonomia da Geografia, os geógrafos têm concebido a natureza desvinculada do homem. O conjunto dos elementos constitutivos da Terra, como o ar, água, solos, relevo, fauna e flora, formam a Natureza. Esta separação entre natureza e homem constitui herança das idéias de Descartes, onde a natureza dessacralizada, transforma-se em objeto e o homem em sujeito conhecedor e dominador desta. Já a Sociedade é tida como sendo o conjunto dos seres

humanos e suas relações sociais estabelecidas ao longo do tempo, sejam elas harmoniosas ou conflituosas. Devido à aproximação da Geografia com a Sociologia, Economia e com a Ciência Política, a partir do materialismo histórico, a concepção dualista vigente até então – o homem de um lado e a natureza de outro – vai sendo superada no decorrer do tempo. É nesse período que parte dos geógrafos entendem o espaço geográfico como o resultado da apropriação da natureza pelo homem através do trabalho. (SUERTEGARAY, 2001)

A categoria tempo pode ser entendida como: a) evento social – um processo contínuo de transformações ditadas pela sociedade de acordo com o seu desenvolvimento histórico e cultural; b) evento natural ou geológico – consiste no próprio ritmo da natureza, o qual tem sido profundamente alterado pela lógica de tempo tecnológico do homem. (MARIANO NETO *et al*, 2007)

Espaço, como já foi dito anteriormente, é a principal categoria da Geografia. O qual tem sido, muitas vezes, confundido com o objeto de estudo desta ciência. No início, o espaço era concebido como absoluto, receptáculo, palco dos fenômenos geográficos. A cartografia de base e a localização absoluta serviram de base dessa concepção, pois o espaço tornou-se demarcável, passível de delimitação, de localização absoluta. (SUERTEGARAY, 2001)

Após a década de 1950, devido às transformações do mundo pós-guerra e as inovações científicas, os geógrafos passam a analisar o espaço como algo relativo, passível de delimitação a partir de critérios pré-estabelecidos. Nesse sentido, o espaço existiria como representação, podendo ser delimitado em cartas e mapas. Nos anos 1980, David Harvey discute o espaço como sendo ao mesmo tempo, absoluto (com existência material), relativo (como relação entre objetos) e relacional (espaço que contém e está contido nos objetos). (Ibidem)

Em 1982, Milton Santos apresenta o espaço como sendo o produto da acumulação desigual de tempos. Para este, as categorias espaço e tempo são indissociáveis, permitindo-nos analisar o espaço como coexistência de tempos. Desse modo, tempos diferentes habitam no mesmo espaço, gerando modificações distintas do lugar no sistema ou no mundo globalizado. Esses diferentes tempos em suas formas de existir materializaram-se no espaço geográfico, tornando-o complexo e carregado de heranças e de novas possibilidades. (Ibidem)

A Geografia trabalha, dentro do espaço geográfico, com diversas categorias, tais como: território, paisagem, lugar e região. Discutiremos apenas a categoria Paisagem, pois esta permite entender melhor as transformações das paisagens litorâneas impostas pelo modelo de desenvolvimento turístico vigente, bem como o fenômeno do Turismo.

A paisagem é uma importante ferramenta de análise da Geografia. Através do seu estudo é possível compreender a sua heterogeneidade e a sua dinâmica, ou seja, compreender a existência simultânea de paisagens naturais e artificiais, de paisagens fortemente alteradas (uma metrópole, um grande campo irrigado) e de paisagens que apresentam certo poder inercial (um conjunto de casarões seculares abandonados, uma comunidade isolada de pescadores). Este último exemplo citado constitui uma realidade cada vez mais rara devido ao avanço da atividade turística no litoral do Brasil, expansão esta responsável pelas profundas transformações das paisagens.

Segundo Santos (1994, p. 64), há dois tipos de paisagem: a natural e a artificial. A paisagem natural, em linhas gerais, é aquela que não sofreu nenhum tipo de transformação causada pela ação humana, isto é, a natureza apresenta seus aspectos originais intactos. Esse tipo de paisagem encontra-se em extinção devido ao modelo econômico adotado. Ainda que esta não tenha sido tocada, o homem, certamente, já a incluiu em seus planos futuros.

A paisagem artificial, por sua vez, é a paisagem que foi modificada em virtude da ação do homem. Ou seja, ao construir seu espaço, em suas diversas relações sociais, o homem transforma a natureza de acordo com seus interesses, resultando numa segunda natureza, modificada, artificial.

Devido ao atual estágio de desenvolvimento techno-científico-informacional, torna-se muito difícil distinguir o natural do artificial. Isso porque a paisagem é formada tanto por frações naturais quanto artificiais. Com o passar dos anos, os modos de produção foram sendo aperfeiçoados através do surgimento de novos instrumentos de trabalho fixos e domínio de novas técnicas. Hoje, os instrumentos de trabalho não mais representam um prolongamento do homem, e sim, um prolongamento da natureza. Tais instrumentos tornaram-se indispensáveis à produção. Por isso, o natural confunde-se com o artificial. (SANTOS, 1994, p. 65)

Para Santos (1994, p. 68), “[...] a paisagem é um conjunto de formas heterogêneas, de idades diferentes, pedaços de tempos históricos representativos

das diversas maneiras de produzir as coisas, de construir o espaço.” A paisagem é o produto das sucessivas adições e subtrações resultantes do trabalho humano no decorrer do tempo. A intensidade dessas transformações varia de acordo com o nível tecnológico e disponibilidade de capital de cada sociedade. Sendo assim, a paisagem é organizada de acordo com estes níveis. Em outras palavras, com o passar do tempo o homem vai desenvolvendo novos instrumentos de trabalho, os quais vão sendo incorporados à natureza, e novas técnicas. Cada inovação marca uma época, e conseqüentemente, a paisagem.

No entanto, na paisagem, “as formas não nascem apenas das possibilidades técnicas de uma época, mas dependem, também, das condições econômicas, políticas, culturais, etc.” (SANTOS, 1994, p. 69). Por meio da percepção, da apreensão da paisagem, pode-se descobrir a dinâmica social, a data de alguns objetos, ainda que de forma aparente. Para se chegar ao seu verdadeiro significado, a sua essência, é preciso que se ultrapasse a mera leitura da aparência. Isto é, para construir conhecimento, é necessário que se faça uma interpretação dessa percepção. (SANTOS, 1994, p. 62)

De modo genérico pode-se afirmar que a paisagem é tudo aquilo que a nossa visão consegue apreender de imediato (domínio do visível), não é constituída apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores e sons (SANTOS, 1994, p. 61). Alguns autores afirmam ainda que a paisagem seja formada pela junção dos componentes materiais do espaço terrestre e pela presença de ligações invisíveis com os mesmos, especialmente a percepção dos indivíduos em relação aos aspectos do cotidiano (BAILLY *et al*, 1991, p. 46).

O turismo, utilizando a aceção do termo em sentido restrito, é um fenômeno espacial muito recente no cotidiano das sociedades. Alguns estudiosos do assunto apontam que este fenômeno nasceu no fim do século XVII, porém, a maioria prefere dizer que adquiriu seu grande impulso nas sociedades pós-industriais. Nesse contexto histórico singular a atividade turística emergiu como uma grande mola propulsora do desenvolvimento, como uma nova maneira de pensar e enxergar o mundo, a natureza, as paisagens, as pessoas, ou seja, além de mobilizar amplos setores da economia o turismo é também responsável pela introdução de novas atitudes sociais de comportamento, pelos novos estilos de vida e padrões de consumo e por uma sociedade cada vez mais dinâmica e multifacetada.

Por se tratar de um fenômeno muito amplo, o turismo é apresentado sob diferentes enfoques. De acordo com Andrade (1995, p. 38), “turismo é o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamento, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento”.

Para De La Torre *apud* Angeli (1995, p. 13),

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Um estudo acerca dos principais fluxos turísticos mundiais realizado, no final da década de 1990, pela Fundação Getúlio Vargas em parceria com a Unesco - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas), demonstrou que no ano de 1999 cerca de 100 milhões de pessoas se deslocaram pelos quatro cantos do globo, motivadas pelas mais variadas atitudes (lazer e entretenimento, saúde, busca de conhecimento, aspectos religiosos, compras e negócios, entre outros.). A Europa apareceu como a região mais procurada pelos turistas, sendo visitada por mais de 43 milhões de pessoas de outros continentes. Entre os países pesquisados a França vem se destacando como o principal destino turístico mundial, seguida da Espanha, Estados Unidos, Itália e Reino Unido (O CORREIO DA UNESCO, 1999, p. 26-27).

Conforme Naisbitt (1998, p. 115-116), o turismo corresponde a 10,9% de todos os gastos dos consumidores, 10,7% de todos os investimentos de capital e 6,9% de todos os orçamentos governamentais; é o setor que mais contribui com a economia, gerando a impressionante cifra de 10,2% do PNB mundial; será o maior gerador de receitas e impostos (cerca de 665 milhões de dólares) nos próximos anos e produzirá mais de 144 milhões de novos empregos em todo o mundo. Segundo Magnoli e Scalzaretto (1999, p. 66), na última década do século passado a “indústria do turismo” movimentou mais de 2 trilhões de dólares por ano e empregou mais de 10% da população ativa mundial (200 milhões de pessoas, um em cada nove trabalhadores), tendo crescido 110% desde o final da década de 1980.

O IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – iniciou, em 2007, a divulgação de importante estudo sobre a economia do Turismo no Brasil. Em 2009, com a publicação “*Economia do Turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2006*”, apresentou dados e classificações acerca das Atividades Características do Turismo – ACT. De acordo com esse estudo, essas atividades, em 2006, produziram um total de 149.642 milhões de reais dentro da economia brasileira. Constituindo-se, exclusivamente, como atividades prestadoras de serviços, sua participação no total do valor da produção gerada por este setor foi de 7,1%. No que se refere aos postos de trabalho gerados, a soma atinge o valor de 5.714.669 ocupações, o que representou 10,1% do total do setor de serviços. **(Quadro 01)**

Quadro 01 - Valor Bruto da Produção e Postos de Trabalhos gerados pelas Atividades Características do Turismo, por setores de serviços, no Brasil em 2006.							
	Serviço de alimentação	Serviço de alojamento	Serviço de transporte*	Atividades recreativas, culturais e desportivas	Atividades de agências e organizadoras de viagens	Aluguel de bens móveis	Total
Valor Bruto da Produção**	61.279	8.330	53.064	20.682	3.153	3.134	149.642
Postos de Trabalho	2.857.677	352.419	1.338.772	1.013.987	118.891	32.923	5.714.669

Fonte: IBGE, 2009

*Valores referentes aos meios de transporte aéreo, rodoviário, ferroviário, aquaviário e serviços auxiliares de transporte.

** Valores em milhões de Reais.

Ao analisar os segmentos das Atividades Características do Turismo em relação ao Valor Bruto da Produção (**ver quadro 01**), observa-se que a atividade de serviços de alimentação apresentou a maior participação, 40,95%, com R\$ 61.279 milhões de reais. Segue-se a ela o serviço de transporte que, ao totalizar R\$ 53.064 milhões, foi responsável por 35,46% do valor total gerado. E conseqüentemente, as atividades de serviço de alimentação e transporte influenciaram o aumento de postos de trabalho devido sua significativa produção de valor bruto. Estes números mostram e confirmam a importância da atividade turística no mundo globalizado.

A evolução do espaço geográfico refletida nos sistemas de comunicação e transporte, por exemplo, exibe reflexo direto sobre as trocas continentais envolvendo pessoas, culturas, mercadorias e serviços. Em outras palavras, pode-

se afirmar que o mundo está cada vez mais integrado e que as distâncias que separam um povo do outro estão sendo cada vez mais reduzidas graças ao moderno aparato tecnológico colocado a serviço do homem.

Apesar da exibição de fatos e números otimistas em relação aos aspectos econômicos e sociais do turismo, vale salientar que essa atividade vem contribuindo para acelerar o processo de descaracterização das paisagens naturais e sociais em inúmeras regiões do planeta, acarretando prejuízos muitas vezes irreversíveis para os ecossistemas aquáticos e terrestres e para as populações que dependem deles para garantir a sobrevivência.

Analisando a experiência histórica de *resorts*² no Caribe, Thurot *apud* Barros (1998, p. 66-67), destaca três fases pelas quais as ondas de turismo se difundem pelo espaço tropical, alterando profundamente o significado e o conteúdo das paisagens. **(Quadro 02)**

O esquema teórico proposto pelo autor coloca em discussão o modelo de desenvolvimento turístico adotado não apenas nos países de Primeiro Mundo, mas também em grande parte do mundo subdesenvolvido, onde as legislações ambientais inexistem ou são abrandadas pela força do capital. Na verdade, ao invés de garantir a sustentabilidade dos recursos paisagísticos o turismo massificado vem contribuindo para a aniquilação de grandes áreas com elevado potencial natural, social, histórico e econômico. Nesses casos, o interesse econômico tem falado mais alto.

Quadro 02 – Esquema teórico proposto por THUROT (evolução e decadência das paisagens turísticas)	
Fase 1	Caracteriza-se pela descoberta do lugar por turistas ricos e pela construção de um ou poucos hotéis de alta qualidade. Nesta fase inicial as características originais biofísicas e culturais das paisagens estariam muito conservadas, não só pela baixa densidade dos impactos, mas também pelas exigências dos consumidores turísticos de alta renda.
Fase 2	Depois de algum tempo começa a se instalar numerosos hotéis para a classe média. Nessa fase observa-se a intensificação do fluxo turístico.
Fase 3	Caracteriza-se pela expansão do turismo para a classe média em geral e pela intensificação do turismo de massa. As paisagens começam a sofrer os efeitos do uso desordenado, repercutindo diretamente na qualidade do meio ambiente.

Fonte: BARROS, 1998.

Para Barros (1998, p. 67-68), a idéia de ciclos de vida dos resorts turísticos é de muita utilidade para a prática da Geografia do Turismo no Brasil, pois apesar

de a maioria das destinações turísticas no país serem relativamente novas, os efeitos de declínio já se fazem sentir em algumas áreas que exigem esforços de rejuvenescimento (Itamaracá, em Pernambuco; Conde, na Paraíba; Itanhaém, Cananéia e Guarujá, em São Paulo, para citar apenas alguns exemplos). Ele lembra ainda que a existência de modelos evolutivos, como este proposto por Thurot (*op. cit*), não deve induzir a uma visão fatalista da atividade turística em si, pois o grande valor deles é advertir-nos que há um amplo leque de experiências que devemos ter em mente no momento da escolha de uma área potencial ao desenvolvimento do turismo.

Diante disso, nasce a urgência de se planejar a atividade turística, com a participação de todos os grupos sociais – governos, populações locais, índios, ONG's, empresários, comerciantes, entre outros – pois só através de uma boa gestão dos recursos naturais, haverá a possibilidade de preservação das paisagens naturais e culturais da zona costeira aliado ao crescimento de uma atividade extremamente produtiva, lucrativa e duradoura.

²Os resorts são hotéis de lazer, situados fora dos centros urbanos, em locais que tenham alguma forma de atrativo natural, e que sejam autocontidos, ou seja, que ofereçam aos hóspedes serviços diversificados, de modo a estimulá-los a permanecer no hotel a maior parte do tempo. (TAVARES, 2002, p. 87).

3 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO

A idéia de litoral, ou zona costeira, nos remete a um tema que tem provocado grande polêmica entre os especialistas dos mais variados campos do conhecimento, apesar de todos os avanços observados na base conceitual, ou seja, apesar da existência de um grande número de definições, a idéia de litoral é expressa muitas vezes de maneira vaga e imprecisa.

O vocábulo litoral, segundo o dicionário Aurélio (HOLANDA, 1990, p. 1226), significa o que é relativo à beira-mar; região banhada pelo mar ou situada à beira-mar; costa. Nesse caso, a visão apresentada pelo lexicólogo aproxima-se bastante de uma linguagem popular empregada cotidianamente pelas pessoas, sem uma preocupação mais formal.

Na opinião de Guerra (2001, p. 394), o litoral constitui uma faixa de terra emersa banhada pelo mar. Trata-se, portanto, de uma área que sofre os efeitos dos movimentos das ondas marítimas, nas marés baixa e alta.

De acordo com a Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (1990, p. 128) o litoral, ou costa, representa toda a região situada entre a plataforma continental e as áreas sob a influência da maré mais alta (mangues, bancos de espartina, praias, costões, estuários, entre outros.). Nota-se que esta definição delimita melhor a extensão do litoral ao estabelecer um limite compreendido entre a plataforma continental, que se estende até cerca de 200 metros de profundidade, e às áreas afetadas pela preamar.

Baseado em um estudo acerca da Gestão da Zona Costeira do Brasil, Moraes (2002, p. 28) lembra que o litoral pode ser delimitado a partir de critérios naturais, sociais, políticos e econômicos. No primeiro caso o autor destaca elementos físicos presentes na paisagem (dunas, falésias, restingas, estuários, enseadas, baías, entre outros.), nos outros ele aponta elementos tomados a partir da vida social (divisão político-administrativa, presença de atividades econômicas de uso da terra, entre outros.).

O Brasil possui um extenso litoral situado em sua grande maioria na região intertropical, o que lhe confere a presença de um clima quente, úmido e agradável durante todo o ano. Ao longo dos seus 7.367 quilômetros de costa linear (esse número se eleva para cerca de 8.500 quilômetros quando somadas as

reentrâncias), que vai da baía do rio Oiapoque no extremo norte do Estado do Amapá, até a margem do Arroio Chuí na porção meridional do Rio Grande do Sul, pode-se observar inúmeras formas de ocupação e uso do solo: presença de tribos coletoras isoladas, comunidades pesqueiras tradicionais, metrópoles modernas, zonas industriais adensadas, áreas de extração mineral, espaços dominados por atividades agropecuárias, expansão de grandes loteamentos, balneários turísticos, entre outros. (MORAES, 2002, p. 44-48)

Vale salientar que um número considerável de pessoas, cerca de 32,5 milhões de brasileiros, reside em municípios litorâneos e que metade dos habitantes do país reside a uma distância inferior a 200 quilômetros do mar, com exceção dos dois estados situados nos pontos extremos do litoral (Amapá e Rio Grande do Sul), em todos os demais a ocupação do litoral é sensivelmente superior à média estadual, o que vem confirmar o apelo costeiro da localização populacional no Brasil (MORAES, 2002, p. 45;50). A tabela 01 exposta a seguir agrupa dados populacionais dos 17 Estados litorâneos.

Tabela 01 – Brasil: perfil populacional dos Estados litorâneos - 1991				
Categorias*	Estados	Densidade estadual (hab./Km²)	Densidade do litoral (hab./Km²)	% da pop. litorânea
Baixa densidade	Amapá	4	2	81
	Pará	4	12	8
	Rio Grande do Sul	35	24	5
	Maranhão	15	29	26
	Paraná	16	29	2
Média densidade	Piauí	10	58	6
	Espírito Santo	56	87	62
	Bahia	21	96	28
Alta densidade	Rio Grande do Norte	45	131	38
	Alagoas	91	202	34
	Santa Catarina	48	207	36
	Sergipe	63	214	36
	São Paulo	75	222	4
	Ceará	25	252	65
	Paraíba	58	373	18
	Rio de Janeiro	292	806	65
	Pernambuco	72	913	38

* As categorias baixa, média e alta estão relacionadas ao povoamento do Litoral.

Fonte: IBGE. Censo Demográfico do Brasil, 1991 *apud* MORAES, 2002.

A região Nordeste apresenta a maior concentração de Estados com elevada densidade demográfica no litoral. Das nove unidades da federação que integram essa região, apenas o Maranhão manifesta uma baixa densidade demográfica no litoral (29 hab./Km²) e seis exibem elevadas densidades na zona mencionada, apresentando um povoamento superior aos 130 hab./Km². Note que Pernambuco ostenta a maior densidade demográfica do litoral do Brasil (913 hab./Km²), cujo valor excede em mais de dez vezes a densidade estadual, e que a Paraíba e o Ceará representam a terceira e a quarta maior densidade, com 373 e 252 hab./Km², respectivamente.

Torna-se conveniente lembrar que os assentamentos humanos estão dispostos de maneira irregular ao longo do litoral do Brasil. Na região Nordeste observa-se um grande efetivo populacional concentrado nas três metrópoles (Salvador, Recife e Fortaleza), nas áreas adjacentes a elas e nas demais cidades de porte médio do litoral, a exemplo de Natal e João Pessoa. Essas áreas chegam a contrastar com aquelas ocupadas por populações rarefeitas que habitam pequenas vilas e povoados.

Todavia, dado o grande avanço dos empreendimentos imobiliários e a disseminação das modalidades ligadas ao turismo de veraneio, essas populações tradicionais vão sendo progressivamente compelidas para dar lugar a uma nova dinâmica de apropriação e uso da terra, largamente atrelada ao grande capital especulativo. Para Luchiari (1997, p. 137), “o litoral passou a responder a necessidade de crescimento das atividades econômicas ligadas ao setor terciário moderno e à demanda de lazer das populações urbanas”, pondo fim ao isolamento secular em que viviam as comunidades agropesqueiras.

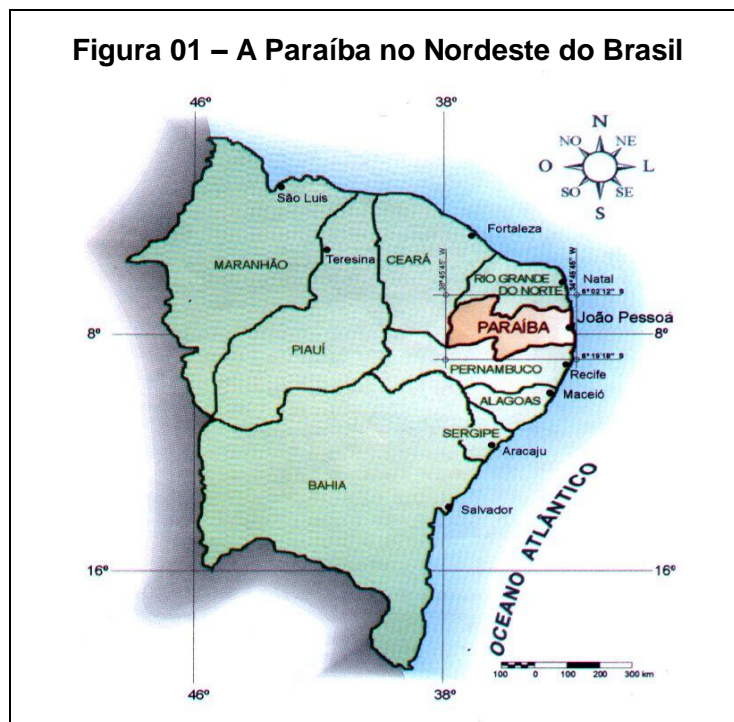
A ação estatal contribuiu de maneira decisiva para que essa porção do território despontasse como uma área promissora ao desenvolvimento da atividade turística. Nesse sentido foram feitos grandes investimentos através de obras de infra-estrutura (asfaltamento de estradas, construção de pontes, ampliação das redes de energia elétrica, água encanada e telefonia, modernização de alguns aeroportos, construção de hotéis e pousadas, entre outros.) visando assegurar a demanda alimentada pelos fluxos internos e externos que não param de crescer. Esses fluxos de pessoas são responsáveis também pela dinâmica da geração de emprego em atividades conexas

(construção civil, transporte, comunicação, segurança, comércio formal e informal, entre outras). (LUCIARI, 1997)

Por fim, deve-se lembrar que o Estado tem um papel importante no tocante ao planejamento e gerenciamento dos recursos costeiros, com o propósito de amenizar os impactos sobre os ecossistemas, por sinal, já bastante alterados graças ao avanço da urbanização e de outras formas de uso. Para que isso ocorra de maneira eficaz é preciso superar a visão meramente utilitária, de índole capitalista, e desenvolver novas formas de utilização dos recursos baseadas em critérios racionais capazes de garantir a conservação dos mesmos. (SEABRA, 2003, p. 180-182)

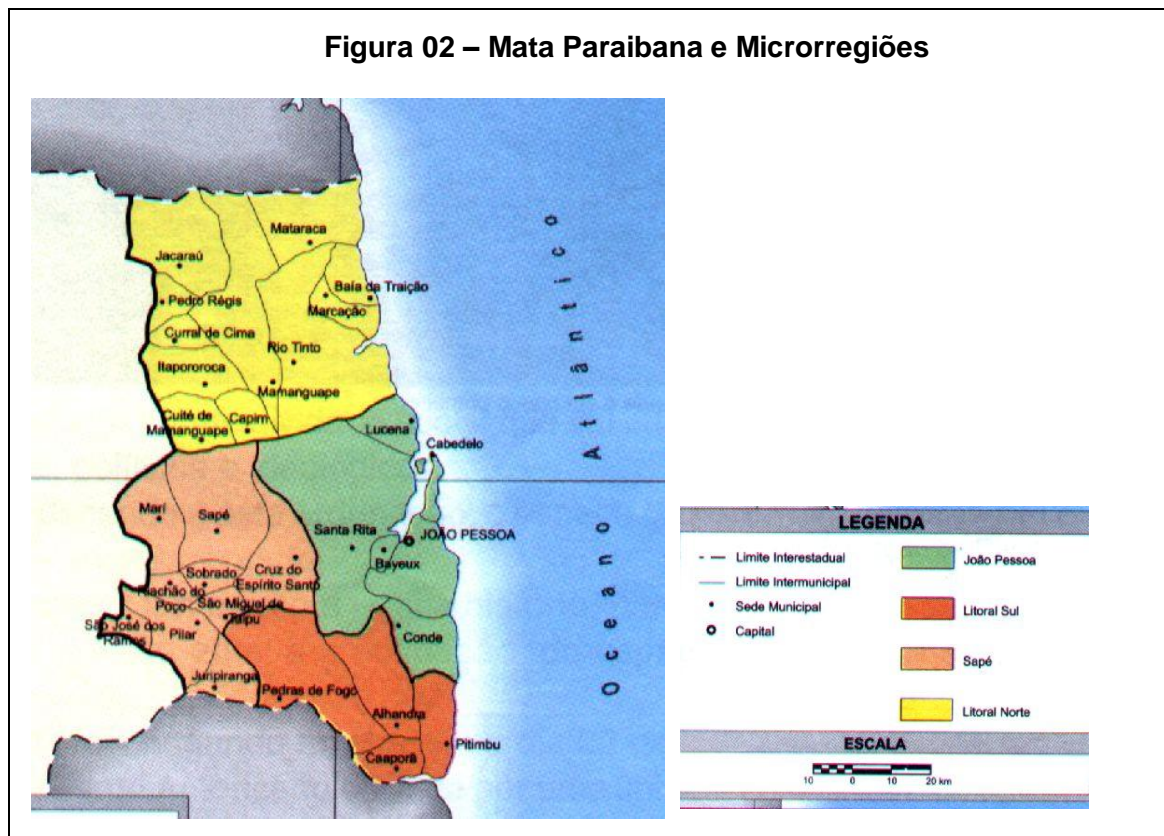
3.1 O Litoral do Estado da Paraíba

O Estado da Paraíba localiza-se na porção mais oriental do Nordeste do Brasil, entre os meridianos de $34^{\circ} 45' 54''$ e $38^{\circ} 45' 45''$ de longitude oeste e entre os paralelos de $6^{\circ} 02' 12''$ e $8^{\circ} 19' 18''$ de latitude sul, e situa-se ao norte com o Estado do Rio Grande do Norte, ao sul com o Estado de Pernambuco, a oeste com o Estado do Ceará e a leste com o vasto ecossistema oceânico, representado pelo Atlântico (**Figura 01**).



Fonte: RODRIGUEZ, 2002.

O município escolhido para o desenvolvimento desta pesquisa está inserido territorialmente na região fisiográfica do Litoral, também conhecida como Mesorregião da Mata Paraibana. Com 5.231 Km² (9,3% do território paraibano), essa área corresponde ao menor compartimento mesorregional, limitando-se ao norte com o Estado do Rio Grande do Norte, ao sul com o Estado de Pernambuco, a leste com o oceano Atlântico e a oeste com a Mesorregião do Agreste Paraibano. **(Figura 02).**



Fonte: RODRIGUEZ, 2002.

Apesar da diminuta extensão territorial a Zona da Mata abriga a maior concentração populacional e a maior densidade demográfica do Estado. De acordo com o Censo Demográfico, 1.193,459 habitantes estão divididos de maneira irregular em 30 municípios, o que corresponde a mais de 228 hab./Km² (IBGE, 2000).

O litoral da Paraíba apresenta pouco mais de 130 quilômetros de praias, abrangendo terras de nove municípios. Tomando o grande estuário do rio Paraíba como referência optou-se em dividi-lo em duas unidades espaciais distintas: o *litoral setentrional*, formado pelos municípios de Lucena, Rio Tinto, Marcação,

Baía da Traição e Mataraca; e o *litoral meridional*, formado pelos municípios de Cabedelo, João Pessoa, Conde e Pitimbu. (MELO, 2003)

Do ponto de vista natural, a planície litorânea da Paraíba pode ser caracterizada por uma faixa de terra de largura variada que se estende de maneira descontínua ao longo da costa. Ao sul de João Pessoa ela caracteriza-se por apresentar praias estreitas e arenosas que formam pequenas enseadas interrompidas pelo Baixo Planalto que avança até o mar e pelos estuários dos rios conseqüentes que demandam o Atlântico. As praias mais amplas aparecem no norte, onde o Baixo Planalto afasta-se da linha de costa. Trata-se de uma unidade geomorfológica formada por terrenos sedimentares baixos, em geral entre 0 e 10 metros, que foram constituídos durante o Quaternário a partir de processos marinhos, flúvio-marinhos, lacustres e eólicos que continuam exercendo forte influência sobre eles (CARVALHO, 1982, p. 21).

Do ponto de vista econômico essas duas porções do litoral apresentam também características próprias. O litoral sul começou a sofrer grandes transformações na década de 1970, quando os herdeiros da família Lundgren passaram a lotear as terras que antes eram ocupadas com grandes fazendas dedicadas ao cultivo do coco, na época o principal produto. A partir daí se instalou um grande mercado imobiliário, dando início à corrida pela aquisição de terrenos na orla marítima para construção de hotéis, pousadas e, sobretudo, de segundas residências³, fato este que ainda não se completou haja vista a grande disponibilidade de terras.

Vale ressaltar que essa porção do território paraibano constitui uma transposição do veraneio pernambucano devido à presença de grande número de pessoas daquele Estado e a proximidade com a ilha de Itamaracá, importante balneário da costa norte de Pernambuco. Em outras palavras, turistas quando vão à Pernambuco, terminam visitando a Paraíba devido seus atrativos turísticos e sua condição de estado vizinho.

³Segundo Tulik (2001), a casa de temporada, de praia, de campo, chalé, cabana, rancho, sítio ou chácara de lazer são alguns dos termos comumente aplicados as propriedades particulares utilizadas temporariamente, nos períodos de tempo livre, por pessoas que tem sua residência permanente em outro lugar, ou seja, a segunda residência. São domicílios particulares que servem de moradia ou de estada turística, excluindo os hotéis, relacionados à recreação e ao lazer do usuário, durante o fim de semana, férias ou outro fim.

O litoral sul também é dotado de melhor infra-estrutura. A conclusão da Rodovia Litorânea (PB 08), cujas obras estiveram suspensas por mais de uma década, facilitou o acesso às praias que se estendem de João Pessoa em direção ao município de Pitimbu. Do ponto de vista da capacidade de alojamento, o litoral sul também exhibe maior número de UH's (unidades habitacionais), segundo dados estatísticos de 2003 fornecidos pela PBTUR – Empresa Paraibana de Turismo S/A (**Tabela 02**). João Pessoa, capital do Estado, aparece como centro polarizador do litoral, exibindo importante setor de serviços.

Tabela 02 – Paraíba: capacidade de alojamento dos municípios litorâneos - 2003

Litoral	Municípios	Número de UH's*	Número de leitos
Norte	Lucena	63	132
	Rio Tinto	22	44
	Marcação	---	---
	Baía da Traição	44	118
	Mataraca	23	53
	Total	152	347
Sul	Cabedelo	60	135
	João Pessoa	2.376	5.668
	Conde	311	793
	Pitimbu	28	82
	Total	2.775	6.678

*Unidade Habitacional (UH) é o espaço físico (apartamento, quarto, aposento) decorado e equipado para atender as exigências dos turistas durante sua estadia.
Fonte: PBTUR – EMPRESA PARAIBANA DE TURISMO S/A, 2003.

O litoral norte, por sua vez, apresenta maiores dificuldades de acessibilidade devido à inexistência de estradas pavimentadas em grande parte da sua extensão. Em alguns trechos o acesso à praia só é possível através da BR 101, rodovia federal que liga a Paraíba ao Rio Grande do Norte. Além disso, a presença das reservas indígenas Potiguaras, administradas pela FUNAI – Fundação Nacional do Índio, e de dois grandes estuários – o do rio Mamanguape, localizado no limite dos municípios de Rio Tinto e Baía da Traição, e do rio Camaratuba, localizado no município de Mataraca – dificultam ainda mais as condições de acesso a essa porção do litoral paraibano. No que concerne à capacidade de alojamento, o número de UH's é significativamente inferior ao registrado no litoral sul, conforme pode ser visto na tabela 02.

Do ponto de vista histórico, o litoral, há décadas atrás era pouco povoado e a relação das populações com a natureza era harmoniosa, pois retiravam dela

apenas o suficiente para sua sobrevivência. Por esse motivo, a mata atlântica, restingas e mangues se mantinham conservados.

A partir da década de 1970, essa paisagem começou a ser transformada com o avanço da cultura da cana-de-açúcar, ainda de forma incipiente em face da pequena expressivamente da área ocupada. Com uma evolução gradativa no cultivo da cana, especialmente depois da criação do Programa Nacional do Álcool (PROÁLCOOL), em 1975, os sítios e fazendas de coco-da-baía, como também de outros produtos foram perdendo espaço. Com isso, a paisagem foi sendo destruída e substituída pela monocultura açucareira.

Devido à inexistência de dados, no IBGE, referente à produção agrícola da cana-de-açúcar no município da Baía da Traição, nos anos de 1970 e 1980, tornou-se difícil estabelecer sua evolução. **(Tabela 03)**

Tabela 03 – Principais produtos agrícolas produzidos na Baía da Traição – 1970, 1980, 1990, 2000 e 2008.

ANO	1970		1980		1990		2000		2008	
	Quant. Prod.	Área (ha)	Quant. Prod.	Área (ha)	Quant. Prod.	Área (ha)	Quant. Prod.	Área (ha)	Quant. Prod.	Área (ha)
Batata doce (t)	33	X	150	X	250	25	16	2	320	40
Cana-de-açúcar (t)	X	X	X	X	11.000	200	500	10	60.000	1.200
Coco-da-baía (mf)	321	X	649	64	1.331	605	375	150	1.000	500
Feijão (t)	14	60	41	132	16	32	X	X	4	8
Abacaxi (mf)	0	0	7	X	28	1	240	8	120	4
Mandioca (t)	2.355	252	4.404	354	1.500	150	400	50	1.500	150

Convenções: t – toneladas mf – mil frutos X – dado não disponível no Censo

Fontes: IBGE, 1972, 1983.

IBGE, 1991, 2000 e 2008.

Observa-se nos dados contidos na tabela 03 que a produção agrícola da cana-de-açúcar, na Baía da Traição, caiu significativamente na década de 2000 em relação à produção na década anterior, atingindo um percentual superior a 95%. Em 2008, a produção volta a crescer, apresentando números superiores à década de 1990, onde tanto a quantidade produzida quanto a área cultivada foram ampliadas em torno de 445% e 500%, respectivamente.

Os produtos batata doce e coco-da-baía, da década de 1970 até a de 1990, tiveram um bom ritmo de crescimento no que diz respeito à quantidade produzida. Em 2000, ambos seguiram o mesmo desempenho apresentado pela cana-de-açúcar ao sofrerem um declínio na produção e na área cultivada, e no ano de 2008, uma expressiva recuperação.

A mandioca revelou-se de grande importância dentro da agricultura local, nos anos de 1970 e 1980, ao deter números bem superiores aos das demais culturas. Nos vinte anos que seguem, sua produção como também a área cultivada são drasticamente reduzidas. Em 2008, a mandioca consegue apenas recuperar os índices da década de 1990.

O feijão entra em decadência no período estudado. O abacaxi, por sua vez, mostrou-se pouco expressivo nesse espaço de tempo. Apenas no ano de 2000, tentou se impor ao produzir 240 mil frutos em oito hectares de terra, mas não conseguindo manter sua produtividade, seus índices são cortados pela metade na década seguinte.

Conforme os dados dos censos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2009 todos publicados pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, verifica-se um pequeno crescimento populacional simultâneo, ou seja, tanto a população urbana quanto a rural cresceram ao longo do tempo, porém com predominância da população rural. Observe a **tabela 04**.

Tabela 04 – Dados gerais sobre a população do município da Baía da Traição - 1970, 1980, 1991, 2000 e 2009.

ANO	1970	1980	1991	2000	2009
População Total	3.346	4.316	5.358	6.483	7.966
População Urbana	1.464	2.244	2.646	2.972	X
População Rural	1.882	2.072	2.712	3.511	X

Convenções: X – dado não disponível no Censo

Fontes: IBGE, 1970, 1991 e 2000.

IBGE, 1981.

IBGE, 2009.

De acordo com os dados apresentados na tabela 04, nota-se que a população total baianense cresceu muito pouco nas últimas décadas. Precisou de quatro décadas para conseguir duplicar sua população. Em 1970, a população total correspondia a 3.346 habitantes, chegando a 7.966 em 2009. O que representou um acréscimo de 4.620 novos habitantes em 39 anos.

A análise da população quanto ao ambiente do domicílio permite caracterizá-la como sendo predominantemente rural. Na década de 1970, o total da população rural já era superior ao da urbana, cerca de 28,5%, em 1991, 2,5% e em 2000, 18,14%. Exceto em 1980, onde esse percentual é invertido e a

população urbana cresce mais do que a rural, atingindo a marca de 2.244 contra 2.072 habitantes, respectivamente, apresentando um crescimento superior de mais de 53%. A baixa taxa de crescimento demográfico e a predominância da população rural ocorrem devido à existência de extensas reservas naturais e indígenas na Baía da Traição. As quais têm impedido a chegada de grandes redes de hotéis, restaurantes, shoppings, entre outros, barrando, de certa forma, o desenvolvimento do turismo no local.

Diante destas considerações, tentamos situar o leitor a partir da definição de litoral, sobre a extensão da zona costeira brasileira, destacando a densidade demográfica dos Estados, especialmente os da Região Nordeste. Para em seguida, apresentamos a Paraíba, estado que abriga o município ora estudado, e seu respectivo litoral, com suas peculiaridades e divisões, além de suas características, ainda que de forma breve, do ponto de vista natural, histórico, econômico e populacional, a fim de possibilitar uma compreensão totalizante do contexto no qual está inserido o objeto de estudo deste trabalho, as paisagens do município da Baía da Traição/PB.

3.2 Aspectos do Município da Baía da Traição

A Baía da Traição, com uma população de 7.966 habitantes, segundo o IBGE (2009), está localizado na Microrregião do Litoral Norte e na Mesorregião Mata Paraibana do Estado da Paraíba. Com uma área de 102 km², limita-se com o Oceano Atlântico, a leste, a oeste com os municípios de Marcação e Rio Tinto, a norte com Mataraca e, a Sul com Marcação. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 101 e PB 041. (MELO, 2003).

O município da Baía da Traição está inserido na unidade Geomorfológica dos *Tabuleiros Costeiros*. Esta unidade acompanha o litoral de todo o nordeste, apresenta altitude média de 50 a 100 metros. Compreende platôs de origem sedimentar, que apresentam grau de entalhamento variável, ora com vales estreitos e encostas abruptas, ora abertos com encostas suaves e fundos com amplas várzeas. De modo geral, os solos são profundos e de baixa fertilidade natural. O clima é do tipo *Tropical Chuvoso* com verão seco. O período chuvoso começa no outono tendo início em fevereiro e término em outubro. A precipitação média anual é de 1.634.2 mm. (BRASIL, 2005).

A vegetação é predominantemente do tipo *Floresta Subperenifólia*, com partes de *Floresta Subcaducifólia* e *Cerrado / Floresta*. Os solos dessa unidade são representados pelos *Latossolos* e *Podzólicos* nos topos de chapadas e topos residuais; pelos *Podzólicos com Fregipan*, *Podzólicos Plínticos* e *Podzóis* nas pequenas depressões nos tabuleiros; pelos *Podzólicos Concrecionários* em áreas dissecadas e encostas e *Gleissolos* e *Solos Aluviais* nas áreas de várzeas. O referido município encontra-se inserido nos domínios das bacias hidrográficas dos rios Camaratuba e Mamanguape. Seus principais tributários são os rios: Camaratuba, Sinimbu e da Estiva, além dos riachos: Ventura, São Francisco e da Lagoa. Os principais corpos de acumulação são as lagoas: do Canário e Barra. Os principais cursos d'água no município têm regime de escoamento perene e o padrão de drenagem é o dendrítico. (BRASIL, 2005)

O litoral da Baía da Traição é um dos mais belos do nordeste, tendo a configuração de meia-lua, onde se destacam praias sinuosas, falésias multicoloridas, dunas e uma linha de arrecifes, formando um conjunto harmonioso de grande beleza paisagística. O seu contorno, da foz do rio Camaratuba à foz do rio Mamanguape, mede aproximadamente 40 km, abrigando as praias Cardosas, Tambá e Forte, cujas ondas revoltas as tornam preferidas pelos surfistas; a enseada da Baía da Traição, famosa pela sua beleza e tradição; a da Trincheira, onde, em 1625, suas dunas serviram de trincheiras às forças portuguesas na luta contra os holandeses; e a praia de Coqueirinhos. (MELO, 2003).

O município de Baía da Traição tem um peso enorme na história da Paraíba, pois foi palco de violentos e históricos conflitos entre brancos e índios, sendo favorecida também por diversos atrativos turísticos, sejam naturais ou culturais. A existência de índios na Baía da Traição é outro forte atrativo, pois sua presença dá ao lugar um caráter selvagem / primitivo. A praia é a característica natural mais visada pelos turistas, mas há também no município belas lagoas e rios, como a Lagoa Encantada, por exemplo. A Aldeia Perdida tem uma lagoa que é isolada e rodeada por uma vegetação admirável, onde pode-se encontrar o índio Curumim, o qual proporciona ao turista a dança do Toré e os artesanatos as margens da lagoa. O Forte, com sua praia e sua famosa vista dos canhões para orla baianense atraindo muitos turistas ao lugar, sendo considerado um dos pontos mais belos de se olhar a Baía. (BRASIL, 2005). **(Figura 03)**

O artesanato e a dança são a identidade dos Potiguaras e podem ser encontrados em todas as aldeias da reserva pertencente ao município, dentre as quais pode-se destacar: as Aldeias Forte, Galego e São Francisco, a mais caracterizada em termos de traços físicos indígenas. (MELO, 2003)



SANTOS, R. A. Fevereiro de 2010.

Figura 03 – Rio Doce: Local bastante visitado devido sua beleza natural com alguns bares rústicos à beira do rio.

Diante dessa diversidade de paisagens geográficas, permeadas seja por atrativos culturais, como a culturas e as tradições indígenas, ou por elementos relacionados à natureza, como uma grande quantidade de belas praias, lagoas, vegetação exuberante e rios, o espaço em questão tem sido alvo da atividade turística desenfreada. Nesse contexto, faz-se necessário compreender os efeitos dessa atividade na Baía da Traição. Sendo assim, privilegiamos os elementos relativos aos efeitos das atividades turísticas na produção do espaço litorâneo, tendo como referência o turismo de veraneio⁴ que tem causado um conjunto de modificações na paisagem e deflagrado graves impactos ambientais.

⁴ O Turismo de veraneio está associado ao turismo de fins de semana e de temporada de férias, ou seja, às segundas residências. (TULIK, 2001)

4 OS EFEITOS DO TURISMO NA PAISAGEM DA BAÍA DA TRAIÇÃO

Nas últimas décadas tem se verificado um rápido crescimento das atividades ligadas ao setor terciário, com destaque para o turismo, o que pode ser comprovado pelo aumento da demanda de pessoas à procura de viagens, descanso e lazer. Com efeito, os espaços litorâneos passaram a ser cobiçados pelos grandes empreendimentos turísticos, pelo poder público em todas as suas instâncias (Federal, Estadual e Municipal), pelas agências de publicidade e pelas companhias de viagens, para citar apenas alguns exemplos.

Como já foi exposto anteriormente, o turismo é a atividade que mais cresce no mundo em termos econômicos, superando todas as demais ao movimentar grandes cifras e ao absorver uma quantidade expressiva de mão-de-obra. No entanto, o ritmo acelerado com que vem sendo desenvolvido, na maioria das vezes sem um planejamento adequado, tem contribuído para a degradação dos recursos naturais e humanos. (SEABRA, 2003)

Na Baía da Traição/PB, área objeto de estudo, são visíveis os efeitos provocados pelo novo tipo de uso do solo, baseado no turismo de veraneio. Nesse sentido, pode-se observar o grande fluxo de turistas e o consumo desenfreado das paisagens; a poluição ambiental; a forte disseminação de casas de veraneio; pousadas; a segregação sócio-espacial e a descaracterização do modo de vida original.

4.1 O Grande Fluxo de Turistas e o Consumo Desenfreado das Paisagens

A Baía da Traição recebe a visita de turistas durante todo o ano, principalmente nos finais de semana e feriados prolongados, porém o grande fluxo verifica-se no período do veraneio (alta temporada), que se estende de dezembro até o carnaval (**Figura 04**).

Conforme os dados colhidos nos trabalhos de campo, João Pessoa é a cidade que fornece o maior número de turistas, pois 27% dos entrevistados residem na capital. Em 2º lugar aparecem as cidades de Campina Grande e Guarabira, ambas com 20%. Em seguida vem Araçagi e Mamanguape com o

percentual de 13%, e por último, a cidade de Santa Cruz do Capibaribe/PE detendo 7%. Com base nesses dados pode-se afirmar que a maior parte dos turistas que chegam à Baía da Traição são basicamente paraibanos que moram nas cidades mais próximas. Confira os dados no **Gráfico 01**. Em relação à frequência das viagens, 60% dos turistas afirmaram que viajam várias vezes por ano, enquanto 27% faziam apenas duas. Do total, 13% declararam realizar apenas uma viagem por ano.



PAIVA, D. S. Fevereiro de 2010.

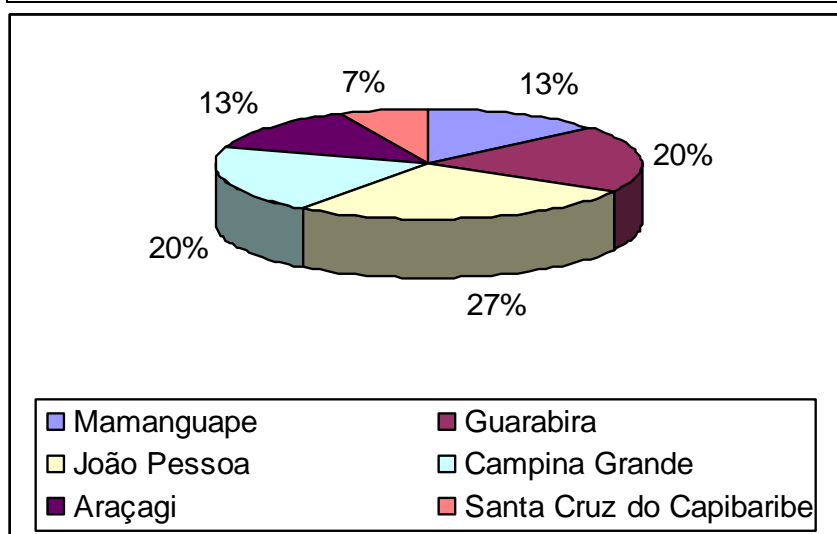
Figura 04 – Baía da Traição: O grande fluxo de turistas no período de veraneio, especialmente no carnaval.

Os turistas, cansados da vida agitada dos grandes centros, procuram paisagens diferentes daquelas que estão acostumados a presenciar cotidianamente. Além de uma paisagem rica em recursos naturais, capaz de apresentar inúmeras belezas cênicas, esse tipo de turista também leva em consideração a infra-estrutura do lugar visitado, em face das condições de vida que leva nas cidades.

Para Luchiari (1997, p. 150):

O turista busca área onde a paisagem natural esteja preservada e o próprio modo de vida (mais simples, mais rústico) proporcione um “relaxamento” do mundo urbano. Porém, ele carrega consigo todos os seus valores, costumes e normas do mundo urbano; por isso mesmo a privatização da natureza e a “organização” da paisagem acabam funcionando como pressupostos.

Gráfico 01 – Origem dos turistas que chegam à Baía da Traição



Fonte: Dados colhidos nas pesquisas de campo. Fevereiro/2010.

Acompanhe na tabela exposta a seguir os principais motivos apontados pelos turistas para a realização das viagens.

Tabela 05 – Principais motivos apontados pelos turistas para a realização das viagens

Veranismo	20%
Fuga da Rotina / Lazer e entretenimento	53%
Recomendação médica	0%
Conhecer novos lugares	17%
Atividades culturais	0%
Trabalho	10%
TOTAL	100%

Fonte: Dados colhidos nas pesquisas de campo. Fevereiro/2010.

O principal motivo apontado pelos turistas para a realização das viagens é a “fuga da rotina/lazer e entretenimento”, representado por 53% dos entrevistados. Veranismo foi apontado por 20%, e “conhecer novos lugares” apresentou um índice de 17%. Apenas 10% dos entrevistados viajam a trabalho. Dessa maneira, confirma-se essa tendência dos turistas procurarem novas paisagens com o objetivo de fugir da vida perturbada que levam nos centros urbanos.

Ficou constatado através da pesquisa que o município da Baía da Traição não recebe um número maior de turistas em virtude da falta de infra-estrutura adequada. Pois, quando solicitamos que os turistas atribuíssem nota de 0 (zero) a

10 (dez) à itens relacionados a essa questão, obtivemos as seguintes médias:
(Quadro 03)

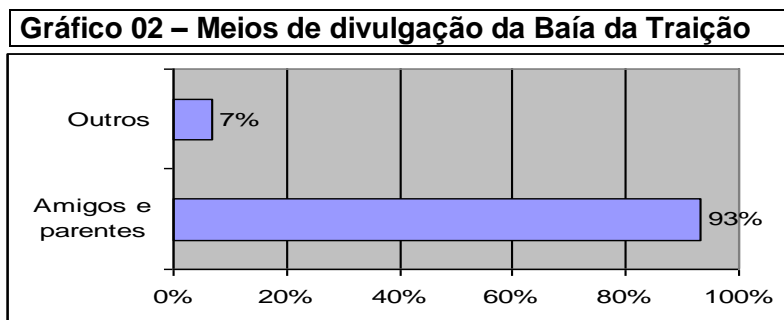
Quadro 03 – Média das notas atribuídas pelos turistas às questões de infra-estrutura no município da Baía da Traição/PB.	
Itens	Média
Alojamento: hotéis, pousadas, casas de veraneio, etc.	7,2
Serviços de alimentação: restaurantes, bares e lanchonetes.	6,67
Transportes e comunicações.	6,13
Serviços de saúde.	4,2
Limpeza pública.	5,67
Segurança pública.	7,13
Recursos naturais: praias, estuários, relevo, cobertura vegetal, clima.	8,07
Aspectos culturais da paisagem: igrejas (católica e protestante).	5,6
Aspectos culturais da paisagem: museus, teatros, shoppings, praças e avenidas.	0,0

Fonte: Dados colhidos nas pesquisas de campo. Fevereiro/2010.

Conforme dados colhidos nas pesquisas de campo contidos no quadro 03, podemos verificar a deficiência quase que generalizada no setor de infra-estrutura da Baía da Traição. Os principais serviços como saúde, limpeza pública, alimentação e aspectos culturais, receberam notas abaixo de 7,0 (sete). Os itens “segurança pública” e “alojamento” foram considerados regular por atingirem as médias 7,13 e 7,2, respectivamente. O item “Recursos naturais: praias, estuários, relevo, cobertura vegetal, clima” foi o único que arrancou elogios dos turistas, atingindo nota média de 8,07. O que se reflete na baixa divulgação do local nos principais veículos de comunicação do país e do exterior (jornais, revistas, emissoras de rádio e televisão, internet, entre outros). Isto se explica pelo fato de 93% dos turistas afirmarem ter conhecido esse local através de amigos e parentes. **(Gráfico 02)**.

No que se refere ao *gasto médio per capita*, os turistas chegam a desembolsar cerca de R\$ 89,34 diariamente, fator este responsável pelo crescimento das expectativas do comércio e dos serviços existentes. Os pequenos comerciantes, profissionais autônomos, donos de hotéis, pousadas e restaurantes esperam o ano todo pelo período da alta estação, pois com o aumento do número de turistas conseguem ganhar mais dinheiro. Para a Sr^a

Maria de Nazaré Almeida, 50 anos, gerente de pousada, “uma parte dos turistas beneficia, porque gera renda para a cidade, outros prejudicam porque só traz sujeira, trazendo tudo de fora”. **(Figura 05)**.



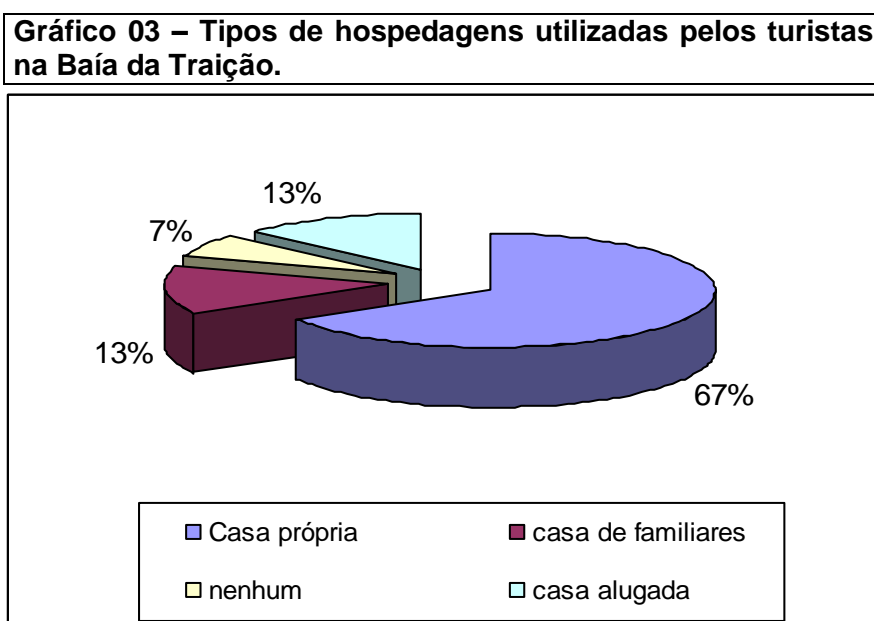
Fonte: Dados colhidos nas pesquisas de campo. Fevereiro/2010.



Os benefícios econômicos gerados pela atividade turística no referido município não ficam restritos às suas fronteiras ou aos comerciantes locais. Pois, muitos comerciantes dos municípios vizinhos, se instalam na cidade, no período de veraneio, afim de ganhar dinheiro em virtude do aquecimento da economia local. O exemplo do cabeleireiro Max Alves de Carvalho, 37 anos, residente na cidade de Marcação, que possui um salão na Baía da Traição. Para ele, “a melhor época de se trabalhar aqui é o verão, de setembro até março, ai começa a chover e atrapalha tudo; para o comércio é melhor porque vende mais”.

De acordo com o economista Gesner Oliveira, da Fundação Getúlio Vargas - FGV/SP, o turismo constitui uma importante fonte de divisas para o Brasil, pois é capaz de movimentar inúmeras outras atividades. Só para se ter uma idéia da dimensão econômica desse setor, cada turista europeu chega a passar em média 15 dias no país, apresentando um gasto médio diário de U\$ 85,00 (OLIVEIRA, 2003).

Em relação à hospedagem utilizada, 67% dos entrevistados possuem residência própria no local. Os turistas que ficam na casa de familiares e os que alugam casas no local, ambos representam 13%. Os turistas que passam apenas o dia, sem utilizar nenhum tipo de hospedagem constituem apenas 7%. **(Gráfico 03).**



Fonte: Dados colhidos nas pesquisas de campo. Fevereiro/2010.

Em geral, a população local e os turistas concordam a respeito dos benefícios proporcionados pela atividade turística, na medida em que esta assume um papel importantíssimo na economia local ao gerar emprego e renda. No entanto, 27% da população baianense apresentou ressalvas, ressaltando as inúmeras conseqüências da prática turística desprovida de uma política que vise o desenvolvimento sustentável. Para os turistas entrevistados, 73% destacaram a importância dessa atividade em termos econômicos, enquanto 20% enfatizaram algum tipo de restrição. Entre os turistas entrevistados, 7% não quiseram opinar.

Segundo eles, impera a desorganização no trato do turismo no município, falta de infra-estrutura, divulgação, atrações, dentre outros. (Observe a **Tabela 06**).

Tabela 06 – A concepção dos turistas e da população local a cerca do turismo na Baía da Traição.

Concepção	Pop. Local	Turistas
Beneficia a população e a economia locais	73%	73%
Beneficia com restrições	27%	-
Prejudica por falta de planejamento	-	20%
Não opinaram	-	7%
TOTAL	100%	100%

Fonte: Dados colhidos nas pesquisas de campo. Fevereiro/2010.

Como visto nos números, a população local enxerga o turismo como uma vocação para a região, ou seja, como a melhor forma de alavancar o desenvolvimento econômico da cidade. Veja o depoimento do Sr. Jorge Pedro do Nascimento, 49 anos: “O turismo beneficia tanto o comércio quanto a comunidade porque gera renda, Mas, agente precisa melhorar para receber os turistas. Infelizmente, nós somos arcaicos para receber eles.” Por isso, as reivindicações direcionadas aos poderes públicos giram em torno dessa importante atividade. São elas:

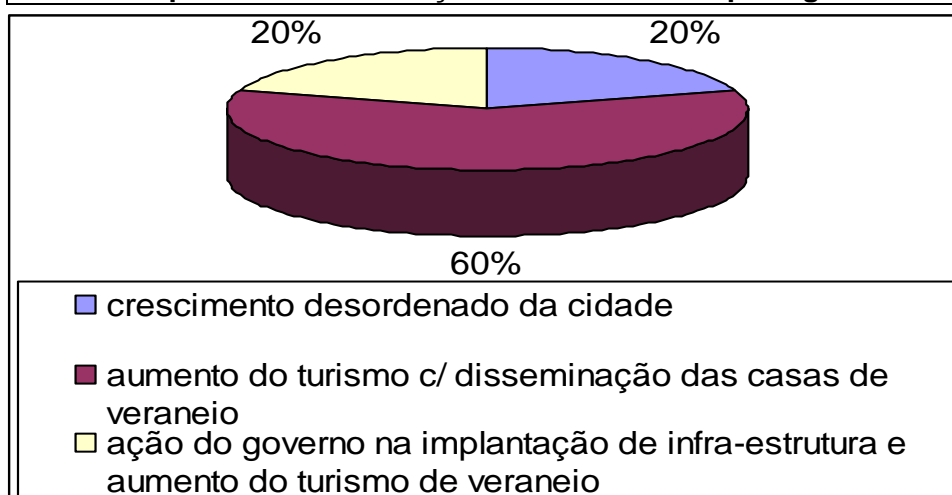
- Incentivo aos pequenos comerciantes;
- Criação de empregos permanentes, pois com o fim do período de veraneio muitos trabalhadores são dispensados, provocando a queda das atividades comerciais e de serviços;
- Maior divulgação das potencialidades naturais e culturais para atrair mais turistas;
- Promoção de eventos em outras épocas do ano e não apenas durante o carnaval;
- Melhoramento da infra-estrutura e dos serviços existentes (hospitais, postos de saúde, bancos, feira-livre, transporte, pavimentação e iluminação das ruas, melhorar a qualidade da água e o fornecimento de energia elétrica, saneamento básico e limpeza das praias);
- Fazer um calçadão na beira-mar até o forte;
- Instalação de banheiros públicos;
- Fazer um quebra-mar;
- Reconstruir a praça principal;

- Fazer uma entrada digna para a cidade;
- Aumentar a segurança fora do período de veraneio;
- Construir hospital;
- Investir no Turismo;
- Dragar e arborizar o rio;
- Capacitar comerciantes e prestadores de serviços para atender melhor os visitantes;
- Capacitar os jovens com cursos profissionalizantes;
- Preservar o meio ambiente.

As reivindicações feitas pelos turistas acerca do turismo praticado na Baía da Traição coincidem com as da população local na medida em que reclamam um maior incentivo/divulgação do turismo na região, promoção de campanhas/projetos de Educação Ambiental, melhoramento da infra-estrutura, melhoria da limpeza nas praias, planejamento da ocupação litorânea, incentivo aos trabalhadores locais, dentre outros.

O turismo é apontado como a principal solução para os problemas econômicos do litoral como um todo. No entanto essa atividade tem provocado sensíveis alterações nas paisagens, cujos efeitos foram registrados na memória da população local ao longo das últimas décadas. (Observe o **Gráfico 04**).

Gráfico 04 – Principais motivos apontados pela população baianense para as transformações verificadas nas paisagens



Fonte: Dados colhidos nas pesquisas de campo. Fevereiro/2010.

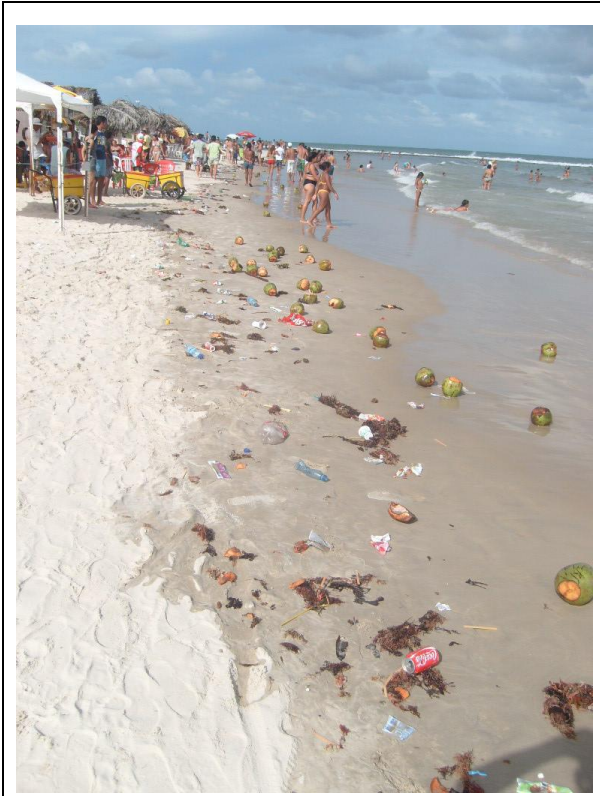
A atividade turística praticada na área de estudo é apontada por 60% dos habitantes locais como o principal responsável pelas modificações paisagísticas. As pessoas que acreditam que tais modificações ocorreram em função do crescimento desordenado das cidades representam 20%. Já aquelas que atribuem essas modificações à ação dos governos na implantação de infraestrutura representam um percentual de 20%.

4.2 A Poluição Ambiental

Um outro problema detectado na área objeto desta pesquisa diz respeito à poluição, cujos efeitos têm contribuído para a transformação da paisagem litorânea. Ela ameaça a sobrevivência dos diversos ecossistemas, causando sérios danos ao meio ambiente e a saúde das populações.

No período de veraneio verifica-se um aumento na produção de lixo em decorrência do elevado número de pessoas que transitam nessa área. Esse fato quando associado às deficiências do serviço de limpeza pública e a ausência de noções básicas de Educação Ambiental, colaboram para a poluição do ambiente. Por não ser devidamente acondicionado o lixo vai sendo depositado e acumulado nos terrenos baldios, nas praias, nos leitos dos rios e nos manguezais, prejudicando a saúde da população, a sobrevivência dessas paisagens a longo prazo e, de certa forma, contribuindo para afugentar os turistas. **(Figura 06)**.

Outros tipos de poluição também podem ser facilmente encontrados na Baía da Traição, a exemplo da poluição sonora e visual. Durante o veraneio é muito comum a intensificação de carros de propaganda, ronco de motores e espetáculos musicais, alterando profundamente a tranquilidade da população. **(Figura 07)** Segundo depoimento da professora Nilma de Lima Gomes, 36 anos, “os turistas não respeitam a cidade: escutam som alto demais e deixam muita sujeira”.



PAIVA, D. S. Fevereiro de 2010.

Figura 06 – Poluição nas praias da Baía da Traição: o grande fluxo de pessoas no período de veraneio sobrecarrega o setor de limpeza pública, e associação a falta de Educação Ambiental, o resultado materializa-se como na paisagem ao lado, poluição das praias, mar, rios e avenidas.



SANTOS, R. A. Fevereiro de 2010.

Figura 07 – Poluição sonora na Baía da Traição: a poluição sonora também contribui para a transformação da paisagem. Paredões de som como este é comum durante o carnaval, nas chamadas “Guerras de som”.

4.3 A Forte Disseminação de Casas de Veraneio e Pousadas

Com o advento da indústria capitalista do lazer e a emergente cultura do corpo e do sol, as paisagens foram transformadas em mercadorias e vendidas pela mídia para sujeitos específicos que enxergam a natureza como objeto de consumo. Dessa forma, acelera-se o processo de utilização e privatização da natureza, pois as pessoas em busca de lazer também querem ter o direito à sua parcela da natureza. Segundo Lacoste *apud* Luchiari (1997, p. 151):

A natureza, então, é transformada em espetáculo e a ideologia do turismo faz da geografia uma das formas de consumo de massa: multidões cada vez mais numerosas são tomadas por uma verdadeira vertigem faminta de paisagens, fontes de emoção estéticas, mais ou menos codificadas.

Uma das características desse turismo é a presença expressiva das segundas residências³ ao longo da costa, fenômeno este responsável pela forte especulação imobiliária (supervalorização do solo litorâneo), pela segregação sócio-espacial e pela descaracterização do modo de vida original das populações locais. Moraes (2002, p. 38) lembra que as residências de veraneio podem ser apontadas como o fator numericamente mais expressivo da urbanização litorânea, pois ocorrem ao longo de toda a costa do Brasil e revelam um dinamismo que se mantém, obviamente em ritmo menor, mesmo em períodos de crise acentuada do setor da construção civil no país.

O aumento da demanda turística vem impulsionando também a construção de hotéis e pousadas pelo litoral. Esses estabelecimentos apresentam padrões e características diferenciadas com o propósito de atender públicos variados. **(Figura 08)**. Segundo o comerciante Jorge Pedro do Nascimento, 49 anos, natural da Baía da Traição, a paisagem mudou muito, “antigamente a cidade era só uma rua. Nesses 25 anos, a cidade cresceu muito. Tinha mais verde! Hoje tem mais casas e agente não planta mais”.

Nesse cobiçado mercado de terras coexistem ainda áreas desvalorizadas pelos agentes imobiliários (campos alagadiços, margens de rios, terrenos que oferecem riscos de desmoronamento). As pessoas oriundas da zona rural e de cidades vizinhas, desprovidas de recursos financeiros suficientes para adquirir bons imóveis devido à forte especulação imobiliária, são obrigadas a habitar as

áreas deixadas pelas imobiliárias, dando origem a graves problemas de ordem ambiental por causa do desequilíbrio provocado. **(Figura 09)**



SANTOS, R. A. Fevereiro de 2010.

Figura 08 – Pousada Alto Astral, localizada no centro da Baía da Traição: enquanto a diária de um quarto com ar-condicionado para um casal custa R\$ 60,00 na baixa estação; durante o carnaval, a diária do mesmo quarto sobe para R\$ 83,33.



SANTOS, R. A. Fevereiro de 2010.

Figura 09 – Habitações em terrenos alagadiços na Baía da Traição: a falta de infra-estrutura causa transtornos à população local como também afugenta os turistas.

É comum observarmos construções irregulares ao longo dos manguezais dos rios e riachos que drenam a área, bem como ao longo das falésias, alterando

profundamente o equilíbrio natural dessa unidade. No centro da cidade da Baía da Traição a falta de planejamento é visível, tendo em vista a forte presença de becos, ruas estreitas, construções irregulares, entre outros. **(Figura 10)**



SANTOS, R. A. Fevereiro de 2010.

Figura 10 – Rua estreita com construções irregulares no centro da cidade da Baía da Traição: Falta de planejamento na construção das residências.

A população local pode ser responsabilizada por parte dos danos ambientais causados. Porém, a ausência de qualquer tipo de intervenção dos poderes públicos, principalmente no que se refere ao planejamento do uso do solo, constitui grande preocupação. Os moradores do município estudado têm reivindicado das administrações municipais ações voltadas para implantação do saneamento básico. Para o Sr. Jorge, o principal motivo da transformação da paisagem foi o crescimento desordenado da cidade. “No mês de junho, quando era criança, chovia o mês todo, mas não alagava. Hoje, qualquer chuvinha, tudo fica alagado.” **(Figura 11).**

A elevação do nível do mar, nos últimos anos, tem causado preocupação tanto na população local quanto aos donos das casas de veraneio, seguindo uma tendência das cidades costeiras devido ao derretimento das calotas polares provocado pelo aquecimento global. Os efeitos negativos estão sendo refletidos na economia local através da desvalorização das propriedades situadas à beira-mar, e conseqüentemente, da diminuição do fluxo de turistas na cidade, algumas já estão à venda, entre outros. **(Figura 12)**



SANTOS, R. A. Fevereiro de 2010.

Figura 11 – Os alagamentos nas ruas da Baía da Traição são constantes no período chuvoso: São lançados nas ruas todo tipo de lixo e esgoto doméstico, que associado aos alagamentos comprometem a saúde tanto do meio ambiente quanto da população.



PAIVA, D. S. Fevereiro/2010.

Figura 12 – Destruição na praia da Baía da Traição: destruição de parte de bar devido à elevação do nível do mar, ao lado de medida de contenção aos seus efeitos.

Esse fato tem motivado o descontentamento na população de modo geral. A população local espera o ano todo por este período de alta estação em virtude do aquecimento que provoca na economia. No entanto, vêm o mar destruindo casas, bares e praças, e os governos, municipal e estadual, omissos diante dessa situação. Os turistas, por sua vez, famintos de belas paisagens, procuram lugares

aonde beleza natural vem acompanhados de boa infra-estrutura a qual estão acostumados a vivenciar em suas cidades de origem. **(Figura 13)**



PAIVA, D. S. Fevereiro/2010.

Figura 13 – Destruição da praça principal da Baía da Traição: A elevação do nível do mar destruiu a praça principal, na qual são realizados shows e apresentações artísticas durante as festas de fim de ano e carnaval.

4.4 Descaracterização do Modo de Vida da População Local

Um outro efeito não menos importante, consiste na descaracterização do modo de vida da população local como consequência da expansão do turismo. O turista aonde vai carrega consigo seu modo de vida e todos os problemas encontrados nas cidades (lixo, poluição sonora, violência, prostituição, entre outros). Nos períodos de veraneio as cidades litorâneas passam a conviver com todos esses problemas, provocando descontentamento de parte da população local. Vale ressaltar que a influência dessa nova cultura também põe em risco as tradições locais (festas religiosas, cantigas, danças, contos e lendas). Em muitas cidades litorâneas esse rico folclore já não encontra mais espaço, tendendo a desaparecer completamente em um curto intervalo de tempo.

No caso dos índios, a aculturação destes é notória: vivem em casas de alvenaria, vestem roupas, falam o Português, estão inseridos na lógica do capital ao venderem seu artesanato, alguns consomem bebidas alcoólicas, outros

praticam delitos. Este fato não se restringe apenas à atividade turística, mas também ao convívio com a população local.

A atividade turística tem causado grandes modificações nas paisagens na Baía da Traição nas últimas décadas. No período de alta estação, com o maior fluxo de turistas, verifica-se um aumento na produção de lixo, associado às deficiências do serviço de limpeza pública e a ausência de noções básicas de Educação Ambiental, colaborando para a poluição do ambiente, bem como a sonora e a visual. A presença expressiva das segundas residências ao longo da costa, fenômeno este responsável pela forte especulação imobiliária tem provocado a segregação sócio-espacial e a descaracterização do modo de vida original da população local. O que resulta nas construções irregulares, seja em locais de risco seja no centro da cidade.

Estas ações têm se repetido ao longo dos anos sem qualquer tipo de planejamento urbano / turístico sustentável, gerando um quadro onde os benefícios econômicos de uma pequena parcela, de curto prazo, não justificam os prejuízos sócio-culturais e ambientais graves em longo prazo, em certos casos irreversíveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo de veraneio constitui, na atualidade, o principal vetor das transformações das paisagens no município da Baía da Traição/PB. Essa atividade é concebida por muitos segmentos sociais (governos, empresários, turistas e moradores) como a principal alavanca do desenvolvimento econômico para a região. E de fato, como foi comprovado na pesquisa, a grande maioria das pessoas ouvidas, tanto turistas quanto moradores do local, apontaram os benefícios econômicos gerados pela atividade turística no referido município ao gerar emprego e renda. Porém, a ânsia de lucro dessa “indústria sem chaminés” tem provocado inúmeros impactos sócio-ambientais, a saber:

- O consumo acelerado das paisagens, motivado pela lógica de mercado na qual o turismo está inserido;
- A degradação do meio ambiente decorrente do uso inadequado dos recursos naturais (desmatamento, empobrecimento dos solos, poluição hídrica, entre outros.), facilitada pela falta de aplicação das leis ambientais;
- A segregação sócio-espacial da população local a partir da ascensão do mercado imobiliário;
- A privatização da natureza com a disseminação das segundas residências, redes hoteleiras e loteamentos;
- A descaracterização do modo de vida tradicional (os valores e tradições da população vão sendo suprimidos pela “onda do turismo massificado”); e
- A modificação das paisagens em função do desenvolvimento da atividade turística.

Nesse sentido, é necessário que se implante um turismo realmente sustentável, capaz de conciliar o desenvolvimento econômico, o bem-estar social tanto dos turistas quanto das populações receptoras e a preservação do meio ambiente. Para isso, as áreas potencialmente turísticas precisam ser reconhecidas como legados naturais e culturais, a fim de que as gerações futuras também possam desfrutá-las.

Todavia, tais ações dependem do planejamento e da gestão participativa em escala local. Cabe ao poder público juntamente com os demais atores sociais planejarem e fiscalizarem a atividade turística, de modo que os impactos positivos

sejam ampliados, proporcionando uma melhor distribuição dos benefícios e maior proteção da natureza.

A sustentabilidade é um conceito abrangente que incorpora todas as dimensões e considera todos os aspectos de uma realidade. A noção de sustentabilidade ambiental deve ser incorporada à própria noção de desenvolvimento. Para a sustentabilidade acontecer, são necessários arranjos institucionais e parcerias entre o público e o privado. Para tanto, o processo de planejamento deve assegurar um projeto que catalise as práticas cotidianas, fio condutor do planejamento de médio e longo prazo. (COSTA, 1999)

Torna-se necessário uma (re)avaliação das políticas públicas, devido a necessidade de uma gestão descentralizada e que atenda de forma efetiva aos anseios mais concretos da sociedade. Diante disso, é primordial e necessária a adoção de uma nova postura frente às questões ambientais, uma (re)definição prática do planejamento urbano ligado a sustentabilidade do meio ambiente. (COSTA, 1999)

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.

ANDRADE, M. C. **Geografia Ciência da Sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1990.

ANGELI, M. N. B. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. Campinas: Papyrus, 1995.

BAILLY, A. *et al.* **Les Concepts de la Géographie Humaine**. Paris: Masson, 1991.

BARROS, N. C. C. **Manual de Geografia do Turismo: meio ambiente, cultura e paisagens**. Recife: Universitária/UFPE, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA. CPRM - Serviço Geológico do Brasil. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Baía da Traição, Estado da Paraíba**. MASCARENHAS, J. C. (Org.). Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

CARVALHO, M. G. R. F. **Estado da Paraíba: classificação geomorfológica**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 1982.

COSTA, H. S. **Desenvolvimento Urbano Sustentável: uma contradição de termos?** IN: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, A.1, n.2, 1999.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE ENGENHARIA DO MEIO AMBIENTE. **Vocabulário Básico de Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Petrobrás, 1990.

GUERRA, A. T. **Dicionário Geológico-Geomorfológico**. São Paulo: Hucitec, 2001.

HOLANDA, A. B. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

IBGE. **Censos Demográficos da Paraíba**. Rio de Janeiro: IBGE, 1970, 1991 e 2000.

_____. **Censo Agropecuário**: Paraíba. Rio de Janeiro: IBGE, 1972, 1983.

_____. **Estimativa do IBGE**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

_____. **Economia do Turismo**: uma perspectiva Macroeconômica 2003-2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Col. Estudos e Pesquisas: Informação econômica – nº 12.

_____. **Produção Agrícola Municipal do Estado da Paraíba**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991, 2000 e 2008.

_____. **Sinopse Preliminar do Censo Demográfico da Paraíba**. Rio de Janeiro: IBGE, 1981.

JAPIASSU, H; MARCONDES, D. **Dicionário básico de Filosofia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

LUCHIARI, M. T. D. P. **Turismo e Cultura Caiçara no Litoral Norte Paulista**. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). Turismo, Modernidade, Globalização. São Paulo: Hucitec, 1997.

MAGNOLI, D; SCALZARETTO, R. **Atlas Geopolítica**. São Paulo: Scipione, 1999.

MARIANO NETO, B.; SALES, L. G. L.; SALES, R. M. L. **A Natureza da Geografia e suas múltiplas ações**. In: Anais da II Semana de Geografia da UEPB/Campus III – A Natureza da Geografia e suas múltiplas ações, 2007. CD-ROM.

MELO, A. S. T; RODRIGUEZ, J. L. **Paraíba**: desenvolvimento econômico e a questão ambiental. João Pessoa: Grafset, 2003.

MORAES, A. C. R. **Contribuições para a Gestão da Zona Costeira do Brasil**: elementos para uma geografia do litoral brasileiro. São Paulo: Hucitec/Edusp, 2002.

_____. **Geografia**: Pequena História Crítica. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1983.

NAISBITT, J. **Turismo**: a globalização da maior indústria mundial. In: _____. Paradoxo Global. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

O CORREIO DA UNESCO. **Turismo Mundial**: principais fluxos. Rio de Janeiro: FGV/Unesco, outubro de 1999.

OLIVEIRA, G. **A Promoção do Turismo**. In: REVISTA VEJA, Edição 1811, Ano 36, nº 28, 16 de julho de 2003.

PBTUR – EMPRESA PARAIBANA DE TURISMO S/A. Diretoria de Economia e Fomento: meios de hospedagem. João Pessoa, 2003.

RODRIGUEZ, J. L. (Org.). **Atlas Escolar da Paraíba**: espaço geo-histórico e cultural. 3. ed. João Pessoa: Grafset, 2002.

SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SEABRA, L. **Turismo Sustentável**: planejamento e gestão. In: CUNHA, S. B; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, 248p.

SUERTEGARAY, D. M. A. **Espaço Geográfico**: uno e múltiplo. In: REVISTA ELECTRÓNICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES. Nº 93, 15 de julho de 2001. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/Sn-93.htm>. Acessado em 14 abr. 2009, 20: 21.

TAVARES, M. M, ROSA, S. E. S. **A recente expansão dos resorts no Brasil**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 16, p. 85-104, set. 2002. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/conhecimento/bnset/set1604.pdf>. Acessado em 29 jun. 2006, 09: 40.

TULIK, O. **Turismo e meios de Hospedagem**: casas de temporada. São Paulo: Roca, 2001.

**COORDENAÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA E TERRITÓRIO:
 PLANEJAMENTO URBANO, RURAL E AMBIENTAL
 FICHA DE AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA**

NOME DO CURSO: Especialização em Geografia Território Planejamento: Urbano, Rural e Ambiental
UNIDADE RESPONSÁVEL: DEPARTAMENTO DE GEO-HISTÓRIA
COORDENADOR (A): Luciene Vieira de Arruda

MONOGRAFIA	
AUTOR (A): REBEKA AMARO DOS SANTOS	
ORIENTADOR (A) TITULAÇÃO: ALDO GONÇALVES DE OLIVEIRA (DGH/CH/UEPB)	
TÍTULO: TURISMO E PAISAGEM NO LITORAL NORTE DA PARAÍBA: um estudo sobre os impactos provocados pela atividade turística nas paisagens do município da Baía da Traição/PB	LINHA DE PESQUISA: Geografia do Turismo
RESUMO	
<p>O impulso dado ao turismo nas últimas décadas do século XX ocorreu em função da globalização, que instigou economias e pessoas em todo o mundo. A vida nas grandes cidades tornou-se mais estressante e competitiva. Daí a crescente procura por novas paisagens por parte dessas pessoas, a fim de relaxar e fugir da vida cotidiana que levam, mesmo que temporariamente. A análise de Boratto permite caracterizar o turismo como a "indústria" que mais cresce em termos de contribuição econômica global, superando a agropecuária, a indústria de transformação, a microeletrônica e a computação, perdendo apenas para a indústria automobilística. Partindo desse dado, apresentamos como objetivo principal a discussão acerca das transformações na paisagem litorânea no município da Baía da Traição - PB, a partir da análise das diversas formas de organização e utilização do solo pela atividade turística. A metodologia utilizada compreende: pesquisa bibliográfica, análise e interpretação dos dados estatísticos, pesquisa de campo com realização de entrevistas e fotografias. A análise dos dados obtidos na pesquisa de campo permitiu chegar aos seguintes resultados: a) A Baía da Traição recebe turistas o ano todo, porém o grande fluxo verifica-se no período do verão, que se estende de dezembro até o carnaval; b) A maior parte dos turistas é originária de João Pessoa, seguidos dos que residem em Campina Grande e Guarabira; c) O principal motivo apontado para a realização das viagens é a "fuga da rotina/rotina e entretenimento", o que confirma essa tendência dos turistas procurarem novas paisagens com o objetivo de fugir da vida agitada nos centros urbanos; d) No que se refere ao gasto médio per capita, os turistas chegam a desembolsar cerca de R\$ 22,34 diariamente; e) Em relação à hospedagem utilizada, a grande maioria possui residência própria no local; f) Em geral, a população local e os turistas concordam a respeito dos benefícios proporcionados pelo turismo ao gerar emprego e renda. No entanto, uma pequena parcela destes, ressaltou as inúmeras consequências da prática turística desprovida de uma política sustentável; g) O referido município não recebe um número maior de turistas devido a falta de infraestrutura adequada, pois os principais serviços prestados recebem dos turistas notas abaixo de sete. Indicamos, nesse sentido, que essa atividade é concebida por muitos segmentos sociais como a principal alavanca do desenvolvimento econômico para a região. Contudo, constitui o principal vetor das transformações de suas paisagens devido à falta de planejamento, resultando em inúmeros impactos sócio-ambientais.</p>	
DATA DE APRESENTAÇÃO: 30/09/2010	
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO	
PROFESSORES:	ASSINATURAS:
Prof ^o Ms. Aldo Gonçalves de Oliveira - UEPB	 Notas
Prof ^o Ms Regina Cely Nogueira - UEPB	 9,5
Prof ^o Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa - UEPB	 9,5
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO (A) ALUNO (A):	
Observações:	

Guarabira, 30 de setembro de 2010

Prof^oDr^a Luciene Vieira de Arruda
 Coordenador(a) da Especialização


Luciene Vieira de Arruda
 COORD. ESP. GEOGRAFIA
 MAT. 3724881 - CH - UEPB